ANO 36.º SABADO, 15 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.134

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Passado e Futuro

Quando passou, há dias, mais um aniversário da proclamação da independência do Brasil, estava eu a ler, precisamente, um lucido e erudito ensaio a propósito desse grande acontecimento histórico. Páginas cativantes e muito elucidativas, aquelas, que se devem ao talento e ao saber do embaixador Heitor Lyra, e que se encontram no livro notável pelo escritor e diplomata publicado, em 1941, sob o titulo: —«História diplomática e politica internacional». *Devo dizer que nenhum dos estudos ali reunidos deixa de oferecer ao leitor menos interesse e é menos cativante do que o primeiro ao qual me refiro. Mas, como é natural e justificável, foi o primeiro, a que me referi, o que mais despertou a minha atenção, embora Heitor Lyra especialmente o consagre ao* «reconhecimento da independência e do império do Brasil pela França». *De facto, do Brasil e da França nele se trata, em especial. Claro está, porém, que Portugal a cada momento aparece*

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª pág.)

Stevenson

foi recebido festivamente à sua chegada a Washington

WASHINGTON, 15 — Adlai Stevenson, candidato democrático á presidência dos Estados Unidos, fez, ontem, a sua entrada solene na capital, a fim de inaugurar o quartel-general do seu partido, instalado no centro da cidade.

Raparigas vestidas com «uniformes Stevenson» — em algodão azul celeste e largos chapéus de palha castanha —, numa longa fila de automóveis, ornados de bandeirolas onde se viam os nomes de Stevenson e Kefauver, formavam o cortejo que acompanhou o presidente democrático desde o aeroporto á sede eleitoral do partido, situada a algumas centenas de metros da Casa Branca.

Stevenson permanecerá cerca de uma semana na capital, a fim de assentar nos ultimos preparativos para as suas viagens pelo país, enquanto o seu companheiro de lista, Estes Kefauver, efectuará na Flórida e em vários Estados do Sul e do Middle West, uma volta em avião.

O presidente Eisenhower não se encontrava em Washington quando da chegada do seu rival, mas afirma-se que o seu primeiro grande discurso aos agricultores, será pronunciado no Illinois, no dia 25 de Setembro. — (F. P.).

A nova Conferência dos «Dezoito»

que se reune em Londres, na próxima semana, será mais uma tentativa para a solução pacífica da grave crise do problema do Suez

PARIS, 15 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros britanico e francês, Selwyn Lloyd e Christian Pineau, reunem-se, hoje, nesta capital, para discutir planos para a primeira Conferencia da Associação dos Utentes do canal de Suez, patrocinada pelo Ocidente.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou durante a noite ser «práticamente certo» que a Conferencia se reuna em Londres, na próxima semana, precedida de consultas com os Estados Unidos, em escalão elevado. Soube-se, de fonte fidedigna, que um representante dos Estados Unidos poderia participar nas conversações ministeriais de hoje nesta capital.

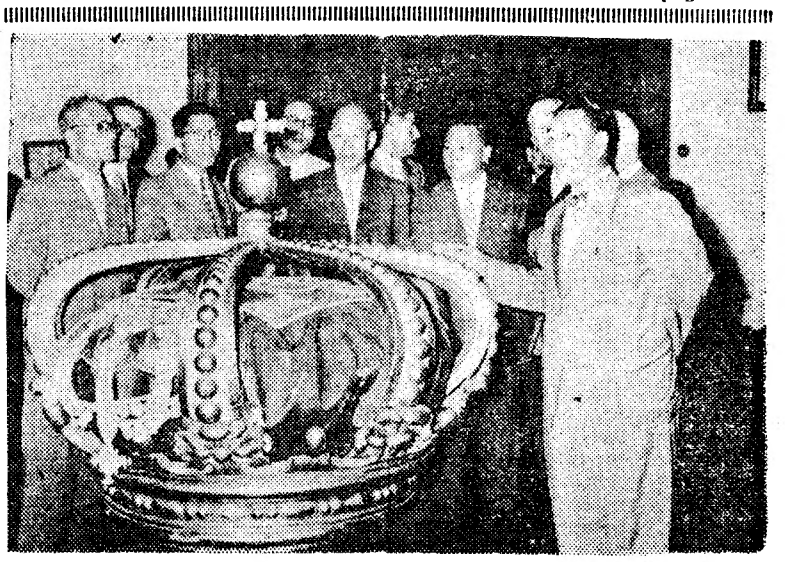
Lloyd chegou esta manhã de avião, para assistir a uma reunião especial dos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia Ocidental, convocada a pedido da Alemanha Ocidental, depois das manifestações de interesse expressas em Bonn, a respeito dos anunciados planos britanico e americano para reduzir as forças convencionais na Europa.

A Alemanha Ocidental pedira essas conservações antes do presidente Nasser nacionalizar o canal de Suez.

Pineau disse, a noite passada, pela Rádio, que as medidas franco-britanicas, em relação ao Suez, eram de um «caracter estritamente político».

Nas suas conversações de hoje os ministros britanico e francês, segundo se julga, podem também, discutir a carta do marechal Bulganine, enviada ao presidente do Conselho francês, Guy Mollet, manifestando a esperança de que a

(Continua na ultima página)



Sete deputados japoneses, actualmente em Lisboa, que visitaram hoje a Assembleia Nacional, mostram a sua surpresa por uma grande coroa real, obra de talha dourada, actualmente na biblioteca-museu daquele palácio

(Ler notícia na página central)

NUVENS SOBRE O NILO — (1)

Qual o verdadeiro sentido da política de Nasser

por ATTICUS

PARIS, Outubro—Quiseram fazer de Nasser um novo Hitler, não só pela semelhança dos seus métodos com os do Fuehrer mas também pela amplitude das suas ambições e pela sua sede de domínio. Nasser teria mesmo o seu «Mein Kampf», onde expõe, como Hitler, a sua doutrina politica.

A comparação é, por certo, tentadora e sugestiva, mas força um pouco a realidade. Pode dizer-se, com o «Manchester Guardian», que Nasser não é Hitler. Quanto á sua doutrina politica, mesmo que ele se inspire no expansionismo nazi, está longe de ter o seu carácter dominador e agressivo.

Um «Mein Kampf» muito modesto

O que o sr. Guy Mollet chamou o «Mein Kampf» de Nasser, é uma brochura muito modesta, pelo seu volume e pelo seu conteudo, embora tenha o titulo deveras pretencioso de «Filosofia da Revolução». Nesta publicação, que apareceu no Cairo há dois anos—e foi depois traduzida em francês — depara-se, com efeito, com um embrião da doutrina política, que resulta de uma análise precipitada da história do Egipto, desde a mais recuada an-

(Continua na página central)

A cidade de Nova Lisboa

celebra os seus 44 anos de existência caracterizados pelo mais franco progresso

Dentro do ultimo meio século nasceu e desenvolveu-se uma das mais progressivas cidades portuguesas, que constitui, aliás, um exemplo expressivo da acção da nossa gente em terras de além-mar. Faz agora, com efeito, 44 anos que foi fundada a cidade do Huambo, hoje Nova Lisboa e, na ocasião em que principiam ali festas comemorativas dessa fundação, parece oportuno recordar o que tem sido o rápido progresso dum florescente aglomerado urbano.

Foi Norton de Matos, durante o seu primeiro Governo de Angola, quem decretou, em 1912, que, no local do posto militar do Huambo, com quatro anos de existência, se erguesse uma cidade com o mesmo nome. Situada na zona saudável do planalto de Benguela, numa região fértil, de amplas possibilidades agrícolas e pecuárias, precisamente no ponto onde acaba de chegar a linha férrea partida do Lobito, a nova cidade deparava logo com excepcionais perspectivas de imediato desenvolvimento.

Com o rodar dos tempos, não se iludiram as esperanças do seu fundador,

(Continua na 3.ª pág.)

O sorridente inglês da imagem é o tratador da célebre «troupe» de macacos do zoo de Londres, «Tea Party»—conjunto que imita, á perfeição, um conspícuo «five óclock tea» britanico, com todo o seu ritual. Vai agora a macacada em «tournée» até á Nova Zelandia com o agrado que a imagem patenteia

Elas ao volante!

DETROIT, 15 — O facto de um insecto zumbir na sua blusa, não é desculpa para uma mulher que guia um automóvel chocar com outro carro — segundo determinou o juiz Harry Dingeman, ordenando a Ardice Garrison que pagasse uma indemnização, por prejuizos, de 404 dolares.

Ela declarou que perdera o «contrôle» do veículo, enquanto tentava afastar o insecto, e o juiz retorquiu-lhe que devia ter primeiro encostado o carro á beira da estrada. — (R.).

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (6)

Vítima de uma violência nunca mais suportou que um homem se aproximasse dela

pelo DR. F. WIEDEMANN

Marlies B., solteira, tinha 23 anos quando foi transportada para a clínica. Estudante do 3.º ano de Direito, estava prestes a fazer o ultimo exame. Marlies nascera em Glogau. Em 1945 tinha dezassete anos e a irmã Ulrike era dois anos mais nova do que ela. Ambas viviam com os pais, numa grande caudelaria de que o pai era director. Quando os Russos chegaram, já não havia tempo para fugir. A desgraça caiu sobre a familia. Aterradas, as duas raparigas viram fuzilar os pais e desaparecer, devorada pelas chamas, a casa onde tinha decorrido a sua infancia. Quando a noite caiu, obrigaram-nas a subir para um camião cheio de soldados e os Russos levaram-nas, algumas horas mais tarde, tiritando de frio, quase sem roupas em cima delas, para um lugar ermo e coberto de neve.

Depois de terem percorrido, a chorar, famintas e geladas, algumas centenas de metros, as raparigas avistaram a casa de uma quinta abandonada onde encontraram

(Continua na página seguinte)

DIZ O MÉDICO . . .

«Penso nela e ela volta»

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

ESTAR ou não alojado dentro de uma ideia, de um sonho, de um pensamento escondido, na trama de um sentimento ignorado, não depende da vontade do indivíduo, duma situação afectiva presente ou passada. O processo, em si, é mais complicado, longo e profundo.

Uma ideia cria-se num encontro inesperado com o destino: enrodilha-se, cresce, toma vulto, desloca-se como uma nuvem, alastra e fixa-se, preenche todo o horizonte.

Há pessoas que nascem com a rara faculdade de fantasiar a certeza, superestruturando-a num romantismo confessado e doentio.

Nos depressivos, este caminhar de ideia em ideia, este saltear de alojamento em alojamento, de nuvem em nuvem, tem sempre consequên-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Revelações de um médico

(Continuação da página anterior)

roupas e provisões e acabaram por adormecer. No dia seguinte, verificaram que se encontravam a vinte quilómetros de Glogau e tomaram a direcção da cidade com um instinto de animais que querem regressar ao abrigo; mas a casa estava queimada e os pais mortos. E puseram-se a caminho do Ocidente.

Nunca contaram a ninguém o que lhes tinha acontecido

Após semanas durante as quais conheceram todas as fadigas, todos os sofrimentos e nem sempre conseguiram escapar aos perigos que espreitam duas raparigas indefesas sózinhas numa estrada, chegaram finalmente á zona americana.

Parentes afastados da mãe tomaram conta delas e as duas raparigas resolveram prosseguir os estudos. Nunca disseram a ninguém a verdade sobre o que lhes tinha acontecido e tudo indicava que readquiriam, a pouco e pouco, o equilibrio. Marlies, entretanto, tinha a impressão de viver num mundo grotesco e hipócrita onde fingiam acreditar na bondade e na generosidade dos seres humanos. Depois de ter terminado os estudos secundários, entrou para a Universidade, enquanto a irmã ocupava um lugar de assistente técnica numa fábrica de produtos farmacêuticos.

Marlies era uma linda rapariga, de aspecto calmo e silencioso. A sua beleza não podia deixar de chamar a atenção de outros estudantes que tomavam a sua reserva por timidez; apesar de todos os esforços, porém, não conseguiam demovê-la dessa atitude. Um dia, no entanto, um dentre eles que estava visivelmente apaixonado, conseguiu quebrar o gelo.

Gunther S. era um rapaz delicado, artista, entusiasta, sempre cheio de mil projectos e enamorado da vida. Um verdadeiro heroi de romance. Deixou-se seduzir pela beleza e pela distinção de Marlies, adivinhando que havia uma tragédia na sua vida e jurou que faria todo o possível por lhe proporcionar de novo a felicidade que ela conhecera.

Mas ela repeliu-o brutalmente

Pela primeira vez, depois de alguns anos, Marlies sentiu que tinha coração e não tentou evitar o pretendente. O Inverno passou, veio a Primavera e a rapariga confessou o seu amor a Gunther; no entanto, continuava atormentada e todas as vezes que o rapaz lhe fazia perguntas, esquivava-se a responder-lhe.

A pouco e pouco, porém, a sua dureza ia desaparecendo e tornava-se alegre, sorridente e terna. Gunther rejubilava com a transformação.

Numa noite de Junho, — estavam noivos havia algumas semanas — tinham dançado durante algumas horas e, depois de um longo passeio pelas margens do rio, Gunther, pela primeira vez, pediu a Marlies que fosse viver com ele até puderam casar-se. Ela beijou-o, parecendo feliz. Estavam ambos profundamente comovidos no momento em que Marlies entrou nos aposentos do rapaz, mas logo que este fez menção de se aproximar dela, repeliu-o brutalmente soltando um grito de animal ferido e caiu na cama a chorar. Gunther, desamparado, não sabia o que fazer. A hospedeira, a principio indignada, compreendeu, a breve trecho, que se passava qualquer coisa de anormal e mandou-o chamar um médico. Só uma injecção de morfina conseguiu debelar a crise. O transporte de Marlies para a clinica foi imediatamente decidido. Na secção II, a pobre rapariga devia tornar-se um dos casos mais dificeis; sempre que um homem entrava no seu quarto, era atacada de convulsões histéricas, chorava e gritava. O mais doloroso para Gunther era que a sua presença lhe produzia exactamente o mesmo efeito. Uma médica e duas enfermeiras tentaram tratá-la. Aquilo durou sete meses até ao dia em que Marlies ficou curada e voltou a encontrar o seu universo pacífico, aquele em que tinha vivido até ao dia em que sofreu a violência que lhe infligiram os conquistadores.

Bruscamente. Marta sentiu-se inutil na vida

Marta L., de 42 anos, casada com João L., tem duas filhas de 17 e 19 anos, ambas empregadas. O marido é distribuidor postal. Levanta-se todas as manhãs ás quatro e meia, sai de casa ás cinco e dez e regressa ás três horas da tarde. Almoça e depois vai trabalhar para o jardim, quando não se ocupa da sua colecção de selos. Faz parte de um grupo coral onde vai todas as sextas-feiras e domingos, de manhã, na companhia da mulher, dirigindo-se depois para a igreja, onde ouve missa. Depois do almoço, joga as cartas das duas ás sete com outros colegas. Excepto á sexta-feira, deita-se todas as noites ás 20 horas.

Marta foi transportada para a clínica por se queixar de violentas cólicas hepáticas, de perturbações cardiacas e de disturbios hormonais. O exame clínico provou que não existia nenhuma lesão organica. Depois de sete semanas de tratamento, Marta curou-se, deixando a clínica. Compreendeu, finalmente, que tanto o marido como as filhas se interessavam por ela e se inquietavam com a sua saude. Adoecera exactamente porque se sentira, de repente, inutil na vida e se convencera de que a familia não precisava dela. Só quando verificou que não era assim, retomou o gosto pela vida e as suas perturbações desapareceram.

Um homem—quatro mulheres

Liselotte F., de 24 anos, está casada há três anos com Ludwig F., caixeiro-viajante. Todas as terças-feiras, de manhã, ele deixa a mulher para voltar só na quinta-feira á noite. No sábado de manhã, dá conta do seu trabalho á casa onde está empregado; na segunda-feira de manhã, prepara a viagem do dia seguinte. No sábado, de tarde, no domingo e na segunda-feira, consagra-se á mulher. Na terça, na quarta e na quinta-feira, vive, cada uma por sua vez, com três amigas que tem instaladas em três cidades diferentes. Práticamente, Ludwig está casado com quatro mulheres, das quais só uma é legitima. As outras três trabalham, vivem sós e não sabem que ele é casado. As três estão convencidas de que, mais cedo ou mais tarde, acabará por casar com elas.

O segredo acabou por se descobrir. Foi a amiguinha das quartas-feiras que teve suspeitas e conseguiu descobrir a direcção de Liselotte, telefonando para a casa comercial onde o marido estava empregado. O encontro entre as duas mulheres foi terrivel. Meteu gritos, lágrimas, uma cena violenta em que estiveram para se zurzir uma á outra. Ludwig conseguiu, por fim, separá-las e pôs a amante na rua. Esta saiu barafustando e proferindo ameaças.

Quando se voltou para a mulher, esta parecia abafada, com falta de ar, acometida por uma violenta crise de asma. Estes acessos repetiram-se todas as vezes que Ludwig queria beijá-la, depois tornaram-se cada vez mais frequentes e acabaram por se produzir automáticamente quando ele regressava das suas viagens, desde que ela ouvia o ruido dos seus passos no vestibulo. Chegava ao ponto de não poder entrar no automóvel do marido, sem ser atacada pela crise. Todavia, Ludwig cortara com as outras mulheres, decidido a viver em paz com a esposa; mas todas as tentativas que fazia nesse sentido se malogravam por causa dessas fatídicas crises de asma. Transportada para a clínica, só se curou definitivamente em 1954, quando deu á luz uma menina.

Ela tem o que tu não tens

Magda T., de 27 anos, é casada com Fritz T., arquitecto sobrecarregado de trabalho. Tinham-se casado nove anos antes para legalizar uma situação de facto, quando ela estava para ser mãe. O casal vive em perfeita harmonia, o marido viaja com frequência para inspeccionar os estaleiros de que é responsável. Não tem grandes rendimentos, mas ganha o suficiente para sustentar a familia. O pequeno Frederico é um rapazinho bem comportado que dá muita alegria aos pais.

Tudo correu muito bem até ao dia em que o menino contou inocentemente que tinha visto o automóvel do pai diante de uma casa onde ele não tinha, certamente, nada que fazer.

Magda não disse nada, mas começou a observar o marido, que lhe pareceu diferente do que era noutros tempos, mais distante, mais frio. Reparou também que saía muito mais vezes á noite do que era costume. Um dia, finalmente, descobriu que na famosa casa vivia uma mulher divorciada, Lotte K., da mesma idade que ela e que dirigia uma casa de modas. Era amante do seu marido. Magda esperou alguns dias, depois interrogou Fritz, que começou por se calar e acabou por confessar. Quando ela lhe perguntou por que fizera isso, respondeu: «Ela tem o que tu não tens, está sempre contente e não me pede mais do que lhe posso dar...».

No dia seguinte, Magda dirigiu-se ao armazém de modas e viu a mulher que tinha desviado o marido dos seus deveres conjugais. Era fina, como ela, loira como ela, exactamente o mesmo tipo de mulher. Estava bem vestida, mas não com mais elegancia do que Magda. A unica diferença consistia em que usava sapatos de saltos altos. Então o que tinha ela de diferente?

Quando voltou para casa, Magda interrogou o espelho. O espelho não lhe disse nada. Pouco depois adoecia, queixando-se, constantemente, de dores de estômago. Os médicos diagnosticaram uma gastrite. O seu estado piorava assustadoramente. Não passava de uma sombra dela própria, não saía da cama. Resolveram, por fim, levá-la para a clínica — secção II. Ao cabo de quatro semanas, saiu completamente curada.

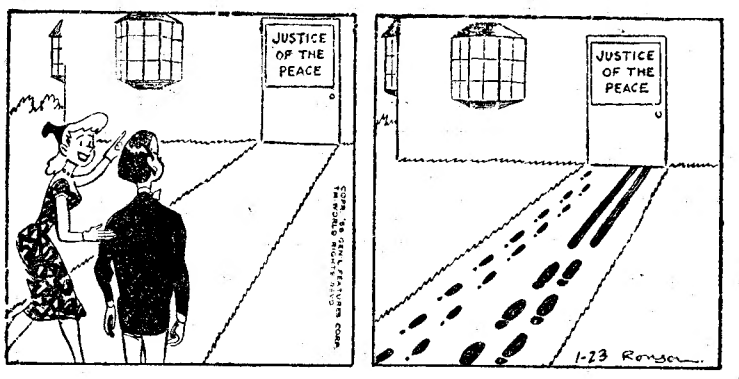
(Continua)

F. WIEDEMANN

Abriram hoje as matrículas

Directora MARIA TERESA EUSÉBIO TRIGOSO MOREIRA DA CRUZ, ex-professora oficial Metodologa

ELE & ELA



Com todo o gosto...

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

cias graves. Recordo (se medito nestes problemas) um doente que, arrastado por um desejo imperativo de confissão, segredou entre lábios:

—«A minha alma esperava o Sol».

Verifiquei, mais tarde, que este enfermo não era um supersticioso ou pessimista. Muito ao contrário: tinha um jeito optimista de nascença que sucessivos choques emocionais abalaram em profundidade.

Quando readquirida a confiança, procedi a sondagens mais profundas e tentei arrumar, em parte, a sua vida sentimental, descortinei logo razões secundárias que, uma imaginação fértil, arrastara para um primeiro plano, aproveitando largas fissuras dum consciente exaltado e fabuloso.

Consegui convencê-lo, em períodos seriados de conversa e entendimento, que ninguém está fora de si. Estão todos, ainda que as aparências sejam contra, dentro. O lugar de cada indivíduo é na própria alma, entre o amor e o sonho.

A vida distancia os homens. Afasta-os dos seus desejos iniciais, das ideias acariciadoras e dos sonhos melhor arquitectados, do natural cenário de beleza para os arrastar, penando, por caminhos diferentes, incompatíveis com a ética e a moral, insensibilizando-os ao ponto de injectarem friamente células cancerosas no seu semelhante.

A trágica ambiguidade da nossa actividade mental é sempre a responsável, estabelecendo (num jeito instintivo de defesa) barreiras intransponíveis á co-existência da necessidade de adaptação ao grupo e do humano anseio de liberdade.

Poucos indivíduos podem suportar as grades invisíveis do isolamento. Só os herois e os santos conseguem, sem mutilações de maior, atravessar a grande barreira do silêncio.

Vivem outros amarrados a recordações, ignorando a vida, o mundo, a beleza que os rodeia e já os não surpreende.

Vítima de um temperamento nevrótico, somando silêncio e isolamento, disse-me, certo dia, em maré-alta de desabafo, outro doente:

—«Penso nela e ela volta. Volta sempre, acesa na luz pálida do crepusculo, em êxtase, modelada em espírito, sem o recorte anguloso das estátuas. Tinha grandeza e alma: o condão raro de dissipar o medo de todos os ridículos».

Arquivei. Não discuti. No fundo, dei-lhe razão. Volveu á minha memória, outra vez, esta frase de Alvaro Moreyra: «Um amigo que morre é um amigo que nunca se perde. A vida é uma desperdiçada».

O jeito de pensar de Alvaro Moreyra também não é novo. Existirão, ainda, coisas novas sobre a Terra?

Não foi, então, Shakespeare o lapidador desta frase? «Bem nossa, só a morte». O quotidiano é o grande inflacionista da vida. Gasta-a sem peso nem medida. Iracy Doyle (penso nela e ela volta) gostava de definir a Psiquiatria como a «ciência da liberdade». Os homens ignoram que têm em si a vocação da saude. — «Espero que encontres nestas páginas algumas respostas para as perguntas inevitáveis que o Homem formula ante o Mundo».

Não será a nossa precaridade cultural a grande responsável da improvisação, dos improvisadores inuteis que machucam os ouvidos e ferem a sensibilidade? Ninguém é, feitas as contas! Todos parecem. O mal não anda cá por fora: o mal está todo dentro.

Quando eles começam a falar tudo se descobre, o mundo interior, as cicatrizes amontoadas, multidões de enganos e multidões de contradições, figuras enigmáticas, deslocando-se em série no vasto e fértil campo da imaginação. Temos á mão um filósofo, cheio de humanidade, a contar-nos tudo o que os outros pensam:

—«Contar a vida é uma forma de perversão sentimental. Pelo menos é o meio de amar essa mulher, sempre e nunca a mesma, uma só e muitas, essa mulher por quem, afinal, todos se matam».

Mas, alguém conta a vida? A vida é incontável. Incontável, porquê? Como se pode narrar o que acontece e surge inesperadamente?

Até as flores em certas noites parecem falsas. Já as viram? Não são mesmo lágrimas de luar? Luar em pétalas?

De noite, quando há luar e o silêncio é maior, mais comprido, quando os hipnóticos, ainda os mais potentes, bailam com a insónia uma roda viva!... Tudo isto sucede quando se verifica falta de unidade na integração, desarmonia entre os componentes da personalidade, conflito entre os mundos interior e exterior e, ainda, quando esse conflito atinge proporções assustadoras.

López Ibor («Los problemas de las enfermedades mentales», Madrid, 1949), distanciando-se dos investigadores clássicos, afirma-nos que a anomalia nuclear destas personalidades é, sobretudo, caracterológica. O homem, catalogado por uns e por outros, informa-se e resulta capaz de todas as atitudes na presença de acontecimentos naturais ou culturais.

A inadaptação. Pois aqui está, bem junto de nós, o angulo mais perigoso do problema.

O Mundo encontra-se povoado de inadaptados, reagindo contra ou a favor, reagindo sempre.

Os psiquiatras lá têm a sua opinião. Os psicólogos, vivendo paredes meias com o homem normal, defendem outra.

André Gide que se encontrou emparedado entre uns e outros foi arrastado a afirmar, conquistando a incompreensão geral:

—«As razões da vida só os mortos as conseguirão enumerar».

Gide não ignorava que só a realidade continua. A realidade, a grande façanha! O que se recorda e repete é sempre o primeiro amor, a primeira carícia, o primeiro entusiasmo, o primeiro cansaço, a claridade primeira.

Só a teimosia do homem, com seus perigos e poços enigmáticos, o obriga a voltar para ver melhor, digerir o que o instinto já tinha apreendido há muito tempo.

Não existem lesões organicas para explicar a teimosia dos homens ou a ideia que se alberga, gerando desvios psicológicos que somos levados a interpretar de acordo com a nossa própria constelação mental (Freud). Tudo especulações viciadas. Que é a vida? O mistério do tempo é o mistério do homem. A ternura é o primeira grande sinal da despedida...

A. d'E.

O administrador da Sonap, sr. Manuel Boullosa, agradecendo a comparência dos revendedores e garagistas

Uma visita à nova sede

da Sociedade Nacional de Petróleos

Cerca de quatrocentos agentes e revendedores da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) visitaram as suas amplas instalações da Rua Tomás Ribeiro, onde foram recebidos pelos srs. Manuel Queirós Pereira e Manuel Cardo Boullosa, administradores; eng.º Albano Homem de Melo, director-geral; dr. Augusto Ventura Mateus e eng.º Artur Mendes de Magalhães, directores de serviços; Francisco Pina Lopes Boullosa, director-adjunto; Jaime Queirós de Barros, secretário-geral, e Ferreira da Silva, director dos serviços de propaganda.

No final da visita, que a todos impressionou pela vastidão e apetrechamento das modernas instalações, foi servido um lanche, durante o qual o sr. Manuel Boullosa, em nome da administração da Sonap, saudou os visitantes e disse da preocupação que houve de preparar tudo ,desde os escritórios, para bem servir o País. Em nome dos agentes e revendedores, agradeceu o sr. Aníbal Guerreiro, que felicitou a direcção da Sonap, pelas suas magníficas instalações. Falaram ainda os srs. Alfredo da Silva Leitão, representante da Sonap em Santarém e Ferreira da Cunha, da Caixa de Reformas dos Profissionais da Imprensa.

Uma batalha de flores

nas Festas do Outono

Tudo se conjuga para que as «Festas do Outono», promovidas pelo governador civil de Lisboa, e a favor da assistência aos pobres do distrito, resultem de forma a merecer os aplausos justos da população.

Entre os diversos numeros que constam do programa, já elaborado, das referidas festas, destaca-se uma grandiosa batalha de flores, no Campo Grande.

Além do desfile dos mais modernos e luxuosos carros e de um concurso de elegancia, figurarão nele os mais antigos modelos de automóveis.

No Governo Civil e na sede do Automóvel Clube de Portugal, já estão inscritos alguns proprietários desses veículos.

No entanto, a Comissão Executiva das festas que pretende dar o maior relevo á apresentação desses modelos, solicita a inscrição a todos os proprietários de automóveis com matrícula anterior a 1930, que desejem apresentá-los.

A Comissão Executiva das Festas pede a todas as pessoas a quem foram distribuidos os pequenos cartazes de propaganda, o favor de os afixarem nos seus automóveis, nas montras dos estabelecimentos e janelas das suas residências.

No Museu Malhoa

foi hoje inaugurada

a Sala Eduardo Malta

CALDAS DA RAINHA, 15 — No Museu Malhoa foi hoje inaugurada a Sala Eduardo Malta, com telas do pintor e oferecidas por sua esposa, D. Dulce Malta. Ao acto assistiram o governador-civil de Leiria, dr. João Moreira ;o presidente da Junta de Província da Estremadura, D. José de Siqueira; o presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, prof. Reinaldo dos Santos; e o dr. Hipólito Alvares, director do Hospital D. Leonor, a rainha de quem, faz hoje precisamente 35 anos, foi inaugurada pelo marechal Carmona, a estátua, obra de Francisco Franco. Acerca da pintura de Eduardo Malta falou o director do Museu Malhoa, sr. António Montês.

36 prisões em Faro

devido a um roubo num armazem de fruta

FARO, 15 (Pelo telefone) — A G. N. R. desta cidade está a desenvolver desde há dias grande actividade para descobrir os autores do roubo praticado nos armazens do exportador de fruta sr. António Neves Pires, cujo montante parece ascender a 400 contos. Efectuaram-se já 36 prisões.

EM 3 LINHAS

Esta tarde, perto das 16 horas, o Bairro Alto foi sobrevoado por um bando de gaivotas. Não faltou quem lembrasse: gaivotas por terra dentro, sinal de mau tempo...

///

A abertura da caça á perdiz, no concelho de Oliveira de Frades, foi retardada para 1 de Novembro próximo; e no dia 30 de Novembro será encerrada a caça a todas as espécies cinegéticas indigenas em toda a área do concelho de Tomar.

///

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o tenente-coronel da Real Força Aérea Sueca Ake Mangard, comandante do «Kungl. Flygkadettskolan».

///

A povoação do Mucifal (freguesia de Colares) vai ter abastecimento de água e um lavadouro publico, obras a realizar pela Camara Municipal de Sintra.

///

No dia 2 de Outubro, haverá um concurso publico para arrematação da empreitada da segunda fase de terraplenagens da zona desportiva do Centro Universitário de Lisboa. A base de licitação é de 200 contos.

///

No paquete «Charles Pelier», embarcou hoje para o Brasil o comandante Edgar Valle Pereira, antigo adido naval brasileiro em Lisboa.

///

Seguiu hoje para Inglaterra o cruzador americano «New Jersey», que há dias estava no Tejo.

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

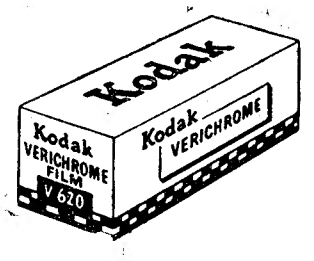
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Saem melhor em película Kodak

Os instantâneos em película KODAK destacam todo e qualquer detalhe. Exija sempre Películas KODAK e não esqueça ter um rolo de reserva.

Kodak FILM
MARCA REGISTADA

A venda nos melhores estabelecimentos fotográficos



KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

Uma burla

de centenas de contos

com a promessa de construção de casas

A Polícia Judiciária de Lisboa concluiu e enviou ao tribunal, após exaustivo trabalho, o processo relativo ao tão falado caso da Empresa de Construções Ital-Maroc, fundada em 1954 por Armando Silva Santos, individuo que simulou um atentado e roubo — ele próprio se feriu com um tiro de pistola — para justificar a falta de dinheiro para reembolsar os incrédulos que se inscreveram como beneficiários da empresa construtora que ele idealizara.

O Silva Santos dizia-se engenheiro e possuidor de 247 mil contos para construir casas. A Polícia apurou, porém, que o arguido frequentara, em tempo, o primeiro ano da Escola Rodrigues Sampaio e fizera uma permanencia em Marrocos, de onde regressou em 1950, entrando então ao serviço de uma empresa, como oficial de caldeireiro.

Os lesados pela Ital-Moroc, só em Lisboa, ascendem a muitas centenas, e o montante das importancias perdidas, a cerca de 300 contos.

Nova Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

pois a cidade cresceu rápidamente, beneficiando do atractivo extraordinário no seu clima favorável e da posição geográfica, que fez dele o centro de uma grande zona em pleno progresso.

Em 1928, consagrando a posição que constantemente aumentava, no conjunto da província de Angola, foi-lhe dado o nome de Nova Lisboa, sob o qual não tem cessado, nos ultimos anos, de contribuir para o prestígio daquela importante parcela do território nacional. Toda a vida da cidade se tem caracterizado pelo mesmo acerto de progressivo crescimento, impulsionado pelas mais diversas e frutuosas iniciativas, quer no campo agrícola, quer no industrial.

Os limites da cidade alargaram-se por efeito de uma larga e intensa actividade no sector da construção civil, nasceram magníficas avenidas, surgiram, enfim, todos os sinais de marcante progresso, como instalações de abastecimento de água e de fornecimento de electricidade, escolas e hospitais.

Nova Lisboa, que é hoje a terceira cidade de Angola, tem uma população de 10 mil habitantes civilizados, brancos e de cor, e 30 mil indígenas, e constitui o legítimo orgulho daqueles que se têm esforçado pela valorização dos nossos territórios ultramarinos e, especialmente, da Província de Angola.

Homenagem à memória

de Jaime Thompson

E' amanhã, domingo, ás 16 horas, que se realiza, na sala do despacho da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, no edifício do antigo hospital, a homenagem póstuma ao benemérito Jaime Betencourt de Vasconcelhos Thompson.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,4; minima, 16°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,6; minima, 16°,6.*

Passado e Futuro

(Continuação da 1.ª pág.)

no caso, presença constante, insistente e inevitável. Outra coisa, aliás, não poderia suceder. O drama, se drama era, desenrolava-se entre os dois países, entre a metrópole antiga e a nova pátria a nascer. A nascer ou já nascida, pois, na fulgurante e exacta interpretação da síntese de Junqueiro, o Brasil desde sempre, é «logo Pátria, logo Nação». *Isto me faz recordar as palavras de António José de Almeida, em 1922, na Camara dos Deputados brasileira:* «venho agradecer ao Brasil o ter-se tornado independente». *De tal modo o eminente orador definia a posição lusiada perante o fraterno povo de além-mar. Nem toda a gente o compreenderia então, confessarei. Não obstante, hoje, que se vive, felizmente, em plena euforia da existência e afirmação da comunidade luso-brasileira, quem se atreverá a negar a profunda verdade e a perfeita oportunidade de tais palavras? Elas revelam, afinal, a extraordinária sagacidade, ou, se quiserem, a exaustiva intuição da realidade que o tribuno e estadista português possuia acerca dos laços ou elos que nos prendem á grei brasilica. Honraram, essas palavras, Portugal e o Brasil. Toda a gente o diz e entende agora, e, graças a Deus, elas servem de égide e de lema a quantos se esforçam, no momento actual, por fortalecer e estreitar esses laços e elos seculares.*

Gostaria, se o espaço mo permitisse, de expor e comentar mais de largo o ensaio do embaixador Heitor Lyra. Não porque me sinta ou suponha competente para seguer o tentar. Seria tarefa agradável, e digna do insigne autor do livro citado. A minha pretensão é, aqui, mais modesta, e cabe, em suma, nas minhas forças: apontar o ensaio referido aos Portugueses desejosos — esse ensaio e os restantes, por exemplo, o capitulo «Como o Brasil entrou para o Concerto das Nações Cultas» — *de melhor conhecer a inteligência, as virtudes e as possibilidades vitoriosas e gloriosas sempre do nosso leal irmão atlantico. Limito-me a não ser mais do que simples* «indicador» *de uma leitura que a todos cumpre fazer — leitura elucidativa e apaixonante, em que a ciência histórica, a prosa limpida, e os horizontes e perspectivas, que nela se descobrem, nos ensinam a amar, mais do que nunca, a terra e o povo de que somos intimamente afins. Leitura de evocação e de explicação do passado que — e são assim os verdadeiros estudos de História — serve a desvendar o futuro e a iluminar os caminhos e rotas que nos conduzirão a maior e mais proficua, a mais imediata solidariedade humana. — J. de B.*

TÁGIDE Apresentam PALM BEACH

LUZ ARENAL — A melhor «crooner» de Espanha
DÉLIA TURINA Y MANUEL DEL POZO
uma das melhores parelhas de baile Espanhol
ELDA MAYDA e a sua famosa orquestra brasileira
FREDERICA
A criadora da versão francesa de «Uma casa portuguesa»
DIA 22
PAUL ROBY
(Adultos)

Colégio «Instituto Lusitano»
AV. DE GRÃO VASCO — BENFICA — LISBOA TELEFONE 78 00 74
Internato, semi-internato, e externato de ambos os sexos, em sedes separadas.
Instrução primária com admissão aos liceus e escolas técnicas; curso liceal e comercial, ciclo preparatório. Estão abertas as matrículas.
Transporte privativo.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O dedal de prata

por François Coppé

A Schomberg morre de tristeza e de aborrecimento na sua *vila* de Mónaco.

A célebre cortesã, cuja beleza pouco sofreu com vinte anos de orgias, sente tornar-se mais espesso por cima dos teus olhos—os seus olhos que causaram tantas loucuras e tantos desesperos — o véu, cada dia mais escuro, da catarata. Percebeu os primeiros sintomas da terrivel enfermidade há dois anos. Uma bela manhã, sentando-se defronte do espelho da sua mesa de *toilette*, viu o rosto como que banhado numa ligeira névoa. No dia seguinte, este nevoeiro medonho tornava-se mais opaco, e a Schomberg lembrou-se, então, de que havia algum tempo, sofria frequentemente de mal de cabeça, enxaqueca, queixando-se, ás vezes, de ver moscas que voltejavam, pontos negros, teias de aranha...

Consultou oftalmologistas: todos estavam de acordo no diagnóstico do mal; e os fenómenos seguiram a sua marcha, lenta, progressiva, implacável. Um dia, falaram-lhe em operação. Mas a Schomberg é cobarde. Esta mulher, que fez sofrer tanto desgraçado, receia a dor; os seus nervos cansados, gastos pelo excesso das voluptuosidades revoltam-se com a ideia de que hão-de ser feridos por um instrumento de aço—ela, por quem o príncipe de Royaumont, uma criança de vinte anos que estava perdida de amor, se foi bater em duelo, morrendo atravessado pelo florete desleal de um espadachim. Afastou para longe de si os cirurgiões e deixou a doença concluir a sua obra. Hoje, a Schomberg está quase cega.

Contudo, a meia cegueira da Schomberg permite-lhe ver ainda, quando os aproxima dos olhos, os objectos muito brilhantes, e o seu ultimo prazer da vista é examinar os seus diamantes e outras pedrarias.

* * *

Todas as noites, Manette, a sua criada de quarto, prepara, no pequeno *boudoir*, uma mesa coberta com um tapete de veludo cor-de-romã, e coloca-lhe em cima, entre dois candelabros onde ardem vinte velas perfumadas, um pesado cofre de ébano com pregos de prata onde se encerram todas as riquezas de sua ama. Schomberg, abre as caixas que estão no cofre e, com o seu olhar quase apagado, passa longa e minuciosamente em revista os anéis, os colares, os brincos, os braceletes, os broches, os diademas. E' o supremo prazer que a velha cortesã pode hoje proporcionar aos seus olhos cheios de noite.

O fogo de um diamante, o Oriente de uma pérola rara, o brilho de uma pedra preciosa só são capazes de acender naquela noite uma rápida claridade. As suas pupilas ávidas de luz dilatam-se então, voluptuosamente: olhando fixamente estes objectos tão luminosos, lembra-se dos homens que lhos deram outrora; e, falando maquinalmente, mais para si do que para a camarista de rosto desbotado, que se encostou a um canto da mesa e a escuta, com um sorriso de desprezo e de ódio, ouvindo-a repetir as suas recordações galantes, a Schomberg, perdida no seu sonho, evoca o passado, a sua longa existência de infancia.

— Aqui está o adereço de rubis do grão-duque... Como se deve aborrecer, este pobre Leopoldo, no seu exílio na Escócia, desde o dia em que os subditos o expulsaram, bombardeando-lhe o carro com crostas de lama! Rubis soberbos, cor de vinagre rosa. E' uma pedra rara e que só se encontra na ilha de Ceilão... O colar de pérolas do gordo Wertheim. Desta vez é que ele ficou deveras arruinado, depois da falência, o que é inacreditável da parte de um judeu... Pérolas de um negro azulado, que valem fortunas... Sim! lembro-me, expulsei de minha casa este sujeito por que fez a asneira de oferecer um adereço igual a sua mulher, no dia em que me ofereceu este a mim... Os brincos do marquês... Não era rico, este bom Léon, mas era um verdadeiro gentil-homem. Na véspera do dia em que o seu nome devia ser afixado nas salas do clube, por dividas de jogo—pás!—, não esteve com mais demoras... Um tiro de pistola sobre o coração!... Enfim! Duas safiras de seis *karats!* Já é um lindo presente para um pobre-diabo a quem o *baccarat* devia ter protegido, necessáriamente, na véspera... As esmeraldas de Veli-Bey... E' curioso! como todos os meus bons conhecidos acabam mal! Este foi encontrado, um dia, estendido sobre um divã, estrangulado por ordem do Khediva... Soberbas esmeraldas!... Oh! como isto é pesado! Mas espera é o diadema do rei da Lituania... com o diamante ao meio, grosso como a metade do Sancy...—E' um diamante histórico, minha querida, que os joalheiros da Coroa me quiseram comprar quando este pobre João IV casou a filha... Mais feliz que os camaradas, Sua Majestade! Está um pouco usado e gasto, é verdade; mas, enfim, ainda tem, hoje, a sua cabeleira postiça e as suas suiças pintadas... gravadas nos *thalers* e impressas nas estampilhas!...

E, depois de ter repetido largamente as suas velhas histórias, que todas acabam por uma vergonha ou um luto, a Schomberg, fechando as caixas aveludadas cuja mola estala com um ruído seco, enfileira-as no cofre de ébano, onde ficam apertadas umas contra as outras, como num tumulo de família.

Algumas vezes a Schomberg estende a mão até o fundo do cofre e tira os objectos mais ordinários, as joias que passaram de moda ou que já não servem. Estas não têm suficiente brilho para que ela as reconheça e para que se lembre dos nomes daqueles que lhas deram. E' a vala-comum das recordações.

Manette vem, então, sentar-se junto da ama; por que ela dá-lhe, ordinàriamente, alguns destes restos: um anel torcido, uma medalha amolgada, um fragmento de cadeia de oiro...

* * *

Foi assim que, uma noite, revolvendo nos restos do tesouro, a criada descobriu, com surpresa, um velho dedal de prata, humilde joia de pobre, feita para a honestidade laboriosa, que parece envergonhado de se encontrar ali.

— Um dedal de prata! Que quer isto dizer?

A Schomberg não o pode ver; mas pega no dedal e rola-o por muito tempo entre os dedos...

Num momento, rápido como um relampago, fez passar pelo seu espírito todo o tempo em que foi honesta, quando se chama Virgínia Poirot. Tinha acabado a sua aprendizagem em casa de uma florista da Rue Saint-Denis. Foi o Jean Baptiste, o rapaz que levava as encomendas, quem lhe deu este dedal de prata, pelo Ano Bom. Amava-a muito, queria casar com ela, e, apesar de ter passado o dia em correrias através de Paris, acompanhava-a, todas as noites, até á porta dos pais, que eram porteiros de uma casa em Clignancourt.

Este bom rapaz, de faces vermelhas, esguedelhado, era um marido muito aceitável. Mas os dois não ganhavam oito francos por dia. Como haviam de montar a casa com tão pobres recursos? Ela recusou. Estavam no cimo do *faubourg* Poissonnière, em frente da tabacaria. Parou, de repente, e disse ao rapaz:

— Olhe, senhor Jean Baptiste, nunca mais me acompanhe... Decididamente, digo-lhe que não!

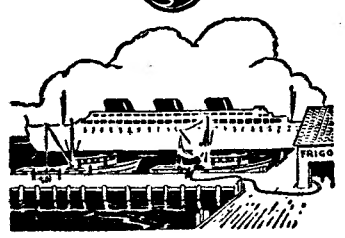
Oito dias depois ia para o Elysée Montmartre, com as companheiras, e tomava um amante. Pobre Jean Baptiste! Mais um que morreu por ela! Seis meses depois, quando já fazia parte dos coros de um *café-concerto*, com a Rigolboche—hem? como o tempo passa!—, o rapaz asfixiou-se, como se fosse uma costureirinha, deixando numa cadeira, ao lado da cama onde o acharam morto, um papel com estas palavras: «Morro por causa da Virgínia, por quem tinha uma amizade superior ás minhas forças».

O rosto da Schomberg—este rosto da cortesã e da cega—tornou-se ainda mais sombrio que de costume e deixou cair o dedal de prata no fundo do cofre.

— Então, minha senhora!—exclamou a criada de quarto, rindo tolamente... Não se pode saber... o que isto é?

E a Schomberg, fechando bruscamente a tampa do cofre, responde em voz baixa, com o acento carregado dos *faubourgs* que nunca pôde perder:

— Isto?... Isto não é nada... E' a minha mocidade!...

Instalações frigoríficas
MARITÍMAS E TERRESTRES

Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima quarta-feira, a companhia Rafael de Oliveira levará á cena, no seu Teatro Desmontável, a actuar na Figueira da Foz, o original «Transviados», da escritora e poetisa Ludovina Frias de Matos, que assistirá á representação.

— No Teatro Monumental e pela nova companhia organizada pelo empresário Vasco Morgado, vai entrar em ensaios a peça «Do céu cairam três anjos».

— A actriz Leónia Mendes vai desempenhar, na revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, a figura de Sofia Lorena, numero escrito propositadamente para o seu feitio artístico.

— A companhia do Teatro Popular, por ter concluído a sua digressão pela Província, chegou ontem a Lisboa e foi dissolvida.

— E' provável que os ensaios da peça «Envelhecer», com que será inaugurada a época no Teatro Avenida, não possam começar na segunda-feira, conforme tinha sido previsto.

— Foi marcada para o dia 22 a estreia, no Teatro Variedades, da revista «Não faças ondas».

— Um dos quadros de comédia da revista «O Reboliço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, intitula-se «Amor por algarismos» e é original do escritor Jean Paul Sartre.

— Hoje ou amanhã deve chegar de Madrid o «ballet» inglês Peggy O'Farrel, novamente contratado para actuar no Teatro Variedades.

— Terminam amanhã, no Teatro Monumental, as representações da comédia «A menina feia», seguindo a companhia na segunda-feira para o Porto, onde se estreia á noite, no Teatro S. João, com a comédia «Daqui fala o morto».

Primeiro espectáculo

do Circulo de Divulgação do Teatro Português

O Círculo de Divulgação do Teatro Português, iniciativa de Pepita de Abreu, inaugura esta noite a sua acção representando, no Clube Estefania, o drama rustico em 3 actos «Casa de pais», original de Francisco Ventura, ensaiado pelo actor César Viana e desempenhado pelo seu elenco privativo. Tomás Ribas falará da iniciativa do Círculo, que hoje se apresenta na capital e, no próximo dia 23, inaugura o teatro de Gavião, terra natal do autor de «Casa de Pais».

Primeiras exibições

«O Anjo Mudo», no Eden

Dir-se-ia que não se perdeu ainda aquele largo influxo de idealismo, poesia e romantismo, que no século passado, não era apenas, literatura, mas espírito humano, intensamente sentido e vivido. Quererão os alemães, que sofreram, em condições especiais, os horrores da guerra e de um regime nefasto, marcaram, pelo menos no cinema, uma viragem no materialismo, no existencialismo e no amoralismo da nossa época?

Parece-nos que sim a avaliarmos par este «Anjo Mudo» que, ontem, terminou, no Eden com uma entusiástica salva de palmas. Há trinta anos esta obra seria um êxito enorme em Portugal. Hoje, apesar da sua elevada beleza, da sua emoção constante, é difícil prevêr-lhe

(Continua na página seguinte)

O Anjo Mudo

N.º 16

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ EM EXIBIÇÃO NO EDEN APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

mente. Vinha dos maus dias da sua vida e a sua figura, alta, rosto seco, de bigode, a acentuar-lhe o sorriso maquiavélico, fazia-lhe recordar os dias amargos da sua infelicidade na prisão. Fingiu não o reconhecer e continuou até o balcão sem largar Angélica.

— Boa tarde. Pode dizer-me o preço do quiosque?

O homem fez uma expressão de enfado e encolheu os ombros.

— Não sabe quanto pedem por ele? — insistiu André pouco á vontade.

— Talvez, doze mil marcos...

André virou-se. Elner tinha-se acercado e com mal desenhado contentamento exclamou:

— Olá! Já saiste da sombra? Já te procurei. Não te disseram? Quem é essa criança?

— E' minha irmã.

Elmer, chamando a atenção do dono da taberna, disse-lhe indicando Angélica:

— Dá-lhe um chocolate.

E com uma palmada nas costas de André, acrescentou:

— Este reencontro tem que ser festejado. Dois copos.

— Não, obrigado! — escusou-se André. — Não tenho tempo. Vim, apenas, responder a um anuncio.

O dono da casa interveio por detrás do balcão:

— O preço não lhe deve convir.

— Que fazes agora? — inquiriu Elmer.

— Vendo jornais.

— E queres estabelecer-te? Um desenhador como tu governa bem a vida...

As ultimas palavras tinham sido proferidas com certa intenção que não passou despercebida ao irmão de Angélica. Este, a quem a conversa começava a tornar-se enfadonha, para não dizer perigosa, tentou rematá-la, dirigindo-se ao dono da taberna:

— Quer vendê-lo ou não?

— Não! — ripostou o outro, secamente.

Ao ver desaparecer André, com a irmãzita pela mão, o homem interrogou Elmer:

— Quem era?

— Trabalhou comigo no «negócio» das notas...

— E não o seguraste?

— Saberei encontrá-lo? — segredou Elmer com uma piscadela de olho.

Elmer sabia o que dizia. Ele sabia onde poderia vir a encontrá-lo. E não se enganava. Não tardou que chegassem, de novo, á fala. E, então, veio a proposta que André tanto temia:

— O trabalho de que te falo não tem segredos para ti.

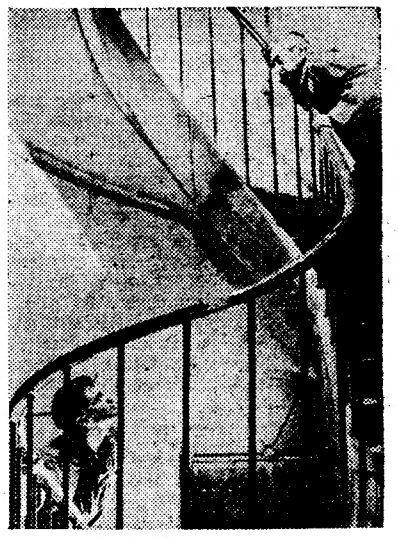
Ao mesmo tempo, sacou de uma das algibeiras uma nota e, indicando-a, disse:

— Esta não é das melhores...

As palavras baralhavam-se-lhe na cabeça e quase não ouvia o que lhe dizia Elmer. Vacilou diante da apresentação da nota e recordou a conversa que tivera com Helmut. Que mal fizera ele para não o deixarem trabalhar honestamente? Estaria marcado para toda a vida? Como era difícil arranjar um emprego decente! Mais uma razão para alugarem o quiosque, serem independentes e trabalharem juntos. Mas nem isso se podia realizar. Só o crime parecia ser a unica tábua de salvação...

Por isso, foi obrigado a erguer os olhos para Elmer quando o ouviu dizer, plácidamente:

— Sei o que estás a pensar. Também já pensei o mesmo. Mas não po-



Elmer sabia como havia de encontrar André

demos olhar para trás. E' preciso não parar! Então?

André não respondeu logo. E o outro insistiu:

(CONTINUA)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

o destino. O que sentimos é que foi delineada com o coração, de maneira a fazê-lo vibrar intensamente, se não a arrancá-lo do próprio peito.

É curioso dizer que, de certa maneira, a pequenina heroina, cujo nome angélico é a candura de uma alma em flor, se parece, por vezes, com certas figuras de Vítor Hugo, a Esmeralda, ou Eponina, por exemplo. Nada lhe falta: o ter nascido do meio do povo, o ser bela e triste, o sofrer inocente todos os males da vida, sem se macular, e ainda — mas isto pertence ao realizador — ser, infelizmente, muda. Os seus gestos, porém, a sua máscara são mais expressivos do que a palavra e nós vêmo-la ao longo de uma história, cujo conteudo, como o estilo, se podem classificar de exemplares.

Um super-romantismo, em que os nossos mais profundos sentimentos são magnetizados? E' possível! De modo algum queremos marcar classificações. Mas não há duvida de que este «Anjo Mudo», com as suas finas nuances psicológicas e os seus imprevistos de acção dramática tem uma linguagem apaixonante de imagens. Para sempre ficará fixada na nossa retina essa doce e suave Angélica, de palmo e meio, olhos luminosos, onde nasce o Sol e que não precisa chorar para profundamente nos enternecer.

O filme começa com imagens de alegria e de amor. Um par enamorado debruça-se sobre as margens do Reno, de águas de oiro, nas quais canta a epopeia dos vinhedos. Ela é professora de dança. Por acaso descobre, num lar humilde a pobre criança, tão expressiva nas atitudes. Pretende fazer dela uma grande estrela de bailado. Só assim libertará aquela ave prisioneira da terrível invalidez. E consegue-o, mas as invejas despontam á volta da pequenita. Uma das cenas mais emocionantes é quando ela dança em pontas, com um prego enterrado no sapatinho de Cendrillon que se vai avermelhando, embebendo de sangue!

Mas cumpre! Depois é o martírio. Convertem-na em instrumento de crimes que, na sua simplicidade, ignora, — e tudo isso nos comove pungentemente, como se fosse real.

Trata-se de uma obra feita, como dissemos, com o coração, que, pela sua profunda humanidade, deve ser vista, apalpando-o com a mão pura e ardente. A tamanina Christine Kaufmann é extraordinária. Nunca vimos uma criança representar tão bem. Mas ela representa ou vive? — eis o mistério. — **Visor 42.**

«O Diabo do Deserto», no Condes

A adaptação do romance de Joseph Kessel á tela resultou particularmente feliz, devido, muito em especial, ás vantagens que o cinemascope oferece para a realização de filmes deste género, rodados em boa parte nos próprios locais onde a acção se desenrola — neste caso do deserto da Arábia.

A história de «Furtune Carrée» é palpitante, recheada de episódios violentos e espectaculares — cavalgadas, lutas, duelos, etc. — que o publico segue com visível interesse.

A interpretação foi confiada a um grupo de bons actores entre os quais se salientam dois artistas de categoria que as plateias muito apreciam: Pedro Armendariz e Folco Lulli.

O realizador — Bernard Borderie — conseguiu imprimir á acção o vigor e o realismo que são as características principais das produções da categoria de «O Diabo do Deserto». Também a fotografia, obtida pelo processo eastmancolor, merece referência especial.

Os complementos vêem-se com interesse. — **Visor 55.**

Oliver Hardy

está gravemente enfermo

BURBANK (Califórnia), 15.—Está em estado grave o célebre actor Oliver Hardy, vítima de uma trombose. Foi transportado de urgência para a clínica de Saint Joseph, desta cidade.

Hardy, que tem 69 anos, foi o companheiro de Stan Laurel, nos 200 filmes em que formavam a famosa parelha: «Bucha e Estica».— (France Press).

Coliseu

Hoje, às 21,30, um sensacional programa de cinema com o grande filme «Thunda, Rei do Congo». Amanhã, «matinée», às 16 horas

Hoje, o grande filme «Thunda, o rei do Congo», com Gloria Dee e Leonard Penn, dois grandes artistas numa ventura emocionante e dinamica. Amanhã, em «matinée» e á noite «Cavalheiro vagabundo», com Cantinflas e «Blood, capitão pirata».

VIELA
RESTAURANTE TIPICO (Adultos)
R. das Taipas, 14 — Tel. 27256

CELESTE RODRIGUES
Natércia da Conceição, Jorge Silva, Adelino Santos e Julio Gomes

NO RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114
Telefone 773134

MONIZ TRINDADE
apresenta sob a sua direcção artística, no mais *castiço* restaurante típico
HELENA TAVARES
revelação teatral que revoluciona a *Canção Nacional* e ainda: *CECILIA DE JESUS*
Casimiro Ramos e Pedro Leal

(Para adultos) *Helena Tavares*

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) ás 21,30 (13 anos)
O filme francês c/ **Barbara Laage** e **Renato Baldini**
NAGANA
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões práticamente inexploradas do continente negro.

EDEN TEL. 20768 (Para 13 anos)
15,30-18,30 e 21,30
CRISTINE KAUFMANN
A nova revelação com **Josefin Kipër** e **Robert Freitag** em
O ANJO MUDO
Uma das melhores obras do moderno cinema alemão

IMPERIO TEL. 55134/5 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 (preç. red.) e ás 21,30
Gary Cooper em
CONSELHO DE GUERRA
com **Charles Bickford, Ralph Bellamy** e **Rod Steiger**
A história verídica do general Billy Mitchell que foi injustamente acusado de traição

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O empolgante filme de amor e de aventura
ALDEIA EM FUGA
com **John Wayne** e **Lauren Bacall**
Cinemascope

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (p. red.) ás 21,30 (13 anos)
O filme francês c/ **Barbara Laage** e **Renato Baldini**
NAGANA
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões práticamente inexploradas do continente negro.

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O TERCEIRO TIRO
MARUJO... **O CONQUISTADOR**

LIDO TEL. 48560
As 21,15 (18 anos)
O CONQUISTADOR
com **John Wayne**

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
O TERRIVEL JURAMENTO
com **Ragman Massy**
ROMANCE PROIBIDO

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21,30 (13 anos)
LADY GODIVA
O INIMIGO PUBLICO N.º 1

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER TEL. 366783
Ás 21.15 (13 anos)
Cinemascope
UMA RAPARIGA ENDIABRADA
com **Doris Day**
NAS GARRAS DO VICIO

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
A ROSA TATUADA
c/ **Anna Magnani**

CASINO ESTORIL
TRÊS RAPARIGAS MODERNAS
A's 21.30 (18 anos) c/ **Esther Williams**

TIVOLI TEL. 50595
O espectáculo das mil paixões num filme Cinemascope admirável!
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
O PRINCIPE DOS ACTORES
com **Richard Burton** e **Maggie Mc Namara**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 - 21.30
Vibrante êxito da genial ópera de Verdi:
AIDA
numa realização monumental com **Sophia Loren** e os famosos cantores **Renata Tebaldi, Gino Bechi, Ebe Stignani, Giuseppe Campora, Giulio Neri** e **Enrico Formichi**
Um filme que não é teatro filmado!
Em Ferraniacolor (13 anos)

CONDES TEL. 22523 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 (preç. red.) e ás 21,30
O emocionante filme de aventuras em Cinemascópio
O DIABO DO DESERTO
com **Pedro Armendariz, Falco Lulli, Paul Meurisse** e **Anna Maria Sandri**
Um exclus. de «Filmes Castelo Lopes»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um novo género de amor e violência capazes de destruir uma cidade...
A CIDADE TENEBROSA
Um filme de **William Diaterle** com **Charles Heston, Lisabeth Scott** e **Viveca Lindfors**

ODEON T. 26283 (18 anos)
15,30-18,15 e 21,30
3.ª semana
A mais terrivel luta em que pode estar empenhada uma mulher...
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

TRINDADE TEL. 20000
A's 15,15 e 21,30
Sempre enchentes!
O mais discutido filme português
VIDAS SEM RUMO
com **Milu, Salvador, Madalena Soto** e **Artur Semedo**
no prog.: «**PORTUGAL**», documentário de grande metragem (18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 (preç. red.) ás 21,30 (13 anos)
Ultimos dias
A história de dois irmãos que o amor duma mulher separou!
A VOZ DO SANGUE
Technicolor
JOHN DEREK e DIANA LYNN

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Ás 21.30 (13 anos)
O Grande Campeão
com DONALD O'CONNOR
22,45
O filme de acção constante
FURIA SELVAGEM
Technicolor com JEFF CHANDLER
Amanhã
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER

CINEMA IDEAL
Ás 21 (13 anos)
O ULTIMO ENCONTRO
NO REINO DOS CORSÁRIOS

MONUMENTAL
ás 21,45 (13 anos)
Amanhã ultimo espectáculo á tarde, ás 16 horas
LAURA ALVES
em
A MENINA FEIA
com **Hortense Luz, Costinha** Maria Helena, Henrique Santana e um grande elenco

Amanhã no APOLO
ÀS 18 HORAS — UM ESPECTACULO NOVO — ÀS 18 HORAS
COM O JÁ CÉLEBRE TEATRO DE
MARIONETES
NOVAS MUSICAS NOVAS PIADAS
NOVAS ATRACÇÕES
Um espectáculo para crianças que faz os adultos rirem até ás lágrimas
PREÇOS POPULARISSIMOS
As crianças até aos 8 anos não pagam bilhete
AMANHÃ, SENSACIONAL «MATINÉE»
PARA TODAS AS IDADES

CASINO ESTORIL
HOJE
MYR et MYROSCA
Uma revelação sensacional
As vedetas internacionais do Mistério e o Ballet «DEMOISELLES DE PARIS»
(Adultos)
— AMANHÃ —
CHA-DANÇANTE
com as atracções

Fernanda Maria
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA NO SALÃO TIPICO

O UNICO "DANCING" EM CONSTANTE FESTA
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Telf. 25140 — (Adultos)
NOITE DE SURPRESAS
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
COM UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM VIBRANTE EXITO:
Em canções excitantes: **ROSITA GRACIA**
CHARRO GRACIA Em melodias excêntricas
As graciosas vedetas **LUISA y MARIBEL** Em danças e canções
A simpática bailarina **LUISITA BRINGAS**
HERMANAS SANTA CRUZ Em bailados típicos da Andaluzia
A maior revelação castiça de 1956: **FERNANDA MARIA**
Musica constante pela orquestra DOMINGOS VILAÇA
EM BREVE-ESTREIA: «**NURIAS**» Famosa vedeta em canções frívolas

Eulália Duarte

O Cantinho da Mãe-Preta
RESTAURANTE TIPICO
Beco do Azinhal, n.º 7, Alfama, Telef. 366183
MARIA DA CONCEIÇÃO
Apresenta todas as noites, os melhores artistas

Candida Ramos

Eulália Duarte, Alberto Costa, Candida Ramos, António Bessa e Orlando Silva
Esplêndido serviço de Bar e Restaurante
Aberto até de madrugada — Para Adultos

AGUIA IMPERIAL
6.as Feiras — Almoço
CABRITO NO FORNO A' CLEMENTINA
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

DESPORTOS

A SEGUNDA JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Jogo n.º 1: Benfica-Sporting na Luz

Os encontros do Porto e do Belenenses

despertam também grande interesse

Disputa-se amanhã a 2.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, a qual nos dá logo um jogo de grande sensação e expectativa, além de partidas niveladas. Os sete encontros que constituem a jornada são os seguintes:

Atlético-Lusitano
Oriental-Belenenses
Setubal-Caldas
Barreirense-C. U. F.
Torriense-Porto
Académica-Covilhã
Benfica-Sporting

Há três partidas, entre as sete, que particularmente se destacam: Benfica-Sporting, Torriense-Porto e Oriental-Belenenses, tendo o encontro da Luz ainda maior importancia, dada a categoria dos contendores e a sua posição no futebol português.

A luta entre benfiquenses e sportinguistas é aguardada com interesse, apesar deste ultimo conjunto estar um tanto ou quanto desligado. Se é certo que o Benfica revelou, em Evora, a sua disciplina de conjunto, já o mesmo não sucedeu ao Sporting em Alvalade. Por isso se justifica que a equipa de Otto Glória mantenha a sua formação, e que Picabêa busque um arranjo diferente que dê um rendimento mais em correspondência com o valor dos elementos.

Todavia, as soluções tomadas do pé para a mão, e por causas imperiosas, são incógnitas que só o jogo dará a conhecer, e daí tanto poderá acontecer o bom como o mau na equipa do Sporting, devendo adiantar-se que, com a nova formação, se procuraram eliminar alguns erros que saltavam á vista.

Mesmo assim, não nos atrevemos a dar uma opinião concreta acerca do desfecho, visto tratar-se de um jogo especial, um pouco diferente de todos os outros... Temos, porém, a visão de um encontro bem disputado, além de correcto (as partidas entre os dois clubes costumam ser puras manifestações de futebol), com lances de boa ordenação, procurando algumas individualidades do Sporting suplantar, com a sua acção pessoal, o futebol de conjunto do adversário.

Se os «eternos rivais» aprazaram para o estádio da Luz uma discussão acalorada, também os outros Grandes, *Porto e Belenenses, não devem passar uma vida tranquila.*

Em Torres Vedras, os Portuenses participam num despique difícil. Não se lhes nega mais força, nem maior poder técnico, além de uma estrutura de futebol consciente, mas o adversário mostra nível suficiente para equilibrar o jogo. O Torriense, bem orientado, revela um conjunto regular, que aumenta de valor no seu ambiente (como sucede a todos os grupos), sendo adversário perigoso para qualquer...

Se a condição física não atraiçoar os Torrienses, a partida deve ser muito renhida. Uma coisa se sabe: o Porto tem capacidade suficiente para suportar um andamento vivo do princípio ao fim da partida.

Também o Belenenses vai pôr á prova o Oriental. Cremos que o onze do Restelo (Salésias passará a ser uma agradável recordação!) dominará em todos os capítulos do jogo, devido á sua engrenagem e ao valor dos seus elementos. O Oriental, porém, pratica jogo de boa combinação — conta com homens que sabem o que é futebol — e não deixará de apertar, tornando a luta, mexida e alegre, vistosa e emotiva.

As restantes partidas, na sua generalidade, apresentam o sinal de nivelamento, ainda que no jogo que se disputa no estádio municipal de Coimbra se deva conceder a superioridade á Académica, que nos brindou terça-feira passada com magnífica exibição. Mas isso não significa que se possa considerar, de antemão como vítima o onze da Covilhã. Prevê-se até uma luta animada e de fases alternadas, sendo natural que o melhor sentido de jogo da Académica prevaleça.

Na Tapadinha, o Lusitano de Evora defrontará o Atlético que, segundo parece, dispõe de uma equipa simpática, bem ajustada, e isso será uma esplêndida oportunidade para os Eborenses, que já mostraram até onde são capazes de chegar no seu campo, revelarem o que podem fazer fora de casa. A equipa do Lusitano tem uma regular organização, o que permite supor uma partida com ataques de boa técnica dum lado e doutro.

Os Setubalenses recebem o grupo do Caldas, equipa animosa e enérgica, que conta alguns jogadores de magnífico espírito de luta e de sacrifício. E' natural, porém, que Setubal tome conta das operações, não sem estar alerta com o jogo de contra-ataque do adversário.

E no Barreiro trava-se a luta, sempre plena de interesse no ponto de vista local, entre os dois titulares, prevendo-se jogo nivelado, ainda que a C. U. F. pareça melhor organizada.

2.ª DIVISÃO

Braga e Montijo

guias da classificação

jogam nos seus campos

e são favoritos

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão vai já lançado. Depois de todos os concorrentes se terem exibido já perante o seu publico, os encontros de amanhã constituem o programa do terceiro dia do certame.

Jornada a jornada a luta ganhará maior interesse, á medida que as possibilidades dos concorrentes melhor se definirem.

Na Zona Norte poder-se-á assistir amanhã aos seguintes encontros:

Spt. Braga-Marinhense
Sanjoanense-Boavista
Espinho-Salgueiros
Chaves-Tirsense
Leixões-Gil Vicente
Vianense-Peniche
U. Coimbra-V. Guimarães

No conjunto o programa é atraente. O guia da classificação — o Sporting de Braga — recebe o Marinhense, a equipa que veio da 3.ª Divisão e que neste começo de prova tem impressionado favoràvelmente. Os Bracarenses não deverão deixar-se surpreender, antes averbarão terceiro triunfo, mas a réplica dos Marinhenses pode valorizar o despique.

A Sanjoanense jogará, no seu campo, contra o Boavista — cada qual com preocupações bem diferentes: os locais tentando fugir ao ultimo lugar e alcançar a primeira vitória; os visitantes procurando manter a invencibilidade. O desafio pode resultar equilibrado, admitindo-se vitória pouco expressiva dos Portuenses.

O desafio de Espinho, com as duas equipas a procurarem alcançar os lugares cimeiros da tabela, é susceptível de fornecer uma luta agradável e de resultado nivelado.

O Desportivo de Chaves recebe a visita do Tirsense e não deixará escapar o ensejo de tentar a primeira vitória na prova, evitando maiores atrasos. Mas, os Tirsenses, animados com o bom resultado de há oito dias não deixarão de ser adversário bem difícil. O vaticínio é difícil.

O jogo de Matosinhos, entre o Leixões e o Gil Vicente, apresenta-se cheio de interesse. A deslocação dos Barcelenses, que ainda não perderam, é difícil, até porque os Matosinhenses não quererão deixar de desfazer a má impressão deixada em Santo Tirso. Um empate é resultado de admitir.

O Vianense recebe o Peniche para um jogo em que merece favoritismo, ainda que os Penichenses sejam capazes de dar boa réplica.

Em Coimbra, o União local joga contra o Vitória de Guimarães. A circunstancia de a luta se travar na Lusa Atenas pode ajudar o grupo da casa a alcançar um bom resultado.

*

Vejamos, agora, o programa da Zona Sul:

Arraios-Almada
Estoril-Farense
Leões-Olivais
Montijo-Coruchense
Olhanense-Portalegrense
Montemor-Portimonense
Beja-Juventude

Das equipas da A. F. L., jogam em casa o Arroios e o Estoril. O primeiro recebe o Almada, campeão da 3.ª Divisão, e, pelo que um e outro fizeram nas duas jornadas anteriores, é legítimo dar favoritismo ao grupo lisboeta, a menos que ele se deixe trair por um excesso de confiança.

O Estoril recebe o Farense para um encontro que pode ser dos melhores da jornada. Os Estorilistas formam uma equipa com pretensões, á qual a derrota de há oito dias não chegou a afectar; os Algarvios ainda não foram derrotados e encontram-se optimistas. O jogo tem, por isso, condições de agrado. Por que não pensar num empate?

A outra equipa lisboeta que está na prova — o Sport Lisboa e Olivais — desloca-se para Santarém, a defrontar os «Leões». E' de supor que o despique seja ardoroso, pois as duas equipas não esquecerão, nem por um instante, a necessidade de ganhar. O vaticínio é difícil; arriscamos vitória tangencial dos locais ou um empate.

O Olhanense recebe o Portalegrense e o União de Montemor é visitado pelo Portimonense. O favoritismo deve conceder-se aos grupos que jogam nos seus campos, não só porque o facto de serem visitados lhes facilitará a tarefa, mas, também, porque os adversários ainda não ganharam um desafio.

Os Alentejanos de Beja e de Evora jogam em Beja. O desafio prevê-se equilibrado, com maiores possibilidades para os locais.

Finalmente — o Montijo-Coruchense. E' um desafio que atrai as atenções gerais e que deve fornecer agradável espectáculo. Os Montijenses animados com a posição de comando que ocupam darão tudo por tudo para vencerem. E devem conseguir o seu intento.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Dados por cumpridos os programas da Federação Portuguesa de Atletismo e da Associação de Atletismo de Lisboa, a modalidade terá nos tempos mais próximos uma manifestação de actividade nos torneios dos clubes.

Amanhã realizar-se-ão dois — nas Salésias e no Campo Grande. O do Belenenses principiará ás 9 horas e incluirá provas de 80, 250, 700 e 2.000 metros, peso, comprimento e altura, sendo distribuidas medalhas aos concorrentes que melhor se classifiquem.

O do Benfica começará ás 9 e 30 horas e destina-se aos futuros participantes nos torneios do Outono e dos Campeões.

CICLISMO

O 6.º «Circuito de Aradas» disputa-se amanhã na distancia de 80 quilómetros — 10 voltas ao circuito Verdemilho-Bom Sucesso-Quinta do Picado e Verdemilho (meta no Largo Acácio Rosa). Concorrem corredores «populares» de inumeras colectividades, tendo a organização técnica sido confiada á F. N. A. T.

Foram instituidos numerosos e valiosos prémios e as entidades oficiais dão a sua colaboração a esta iniciativa da Casa do Povo de Aradas.

CICLOTURISMO

A secção de cicloturismo do Atlético Clube de Portugal resolveu fazer disputar amanhã, ás 9 horas, no campo da Tapadinha, as provas que o mau tempo não deixou que se efectuassem em 26 de Agosto e 9 do corrente. O programa inclui competições de eliminação (veteranos), «cross» ciclopedestre e corrida negativa.

A reunião está a despertar grande interesse e deve proporcionar espectáculo agradável.

FESTIVAIS

O Centro de Recreio Popular de Pontevel realiza amanhã, ás 17 horas, um festival com jogos infantis, gincana de bicicletas e pedestrianismo — as duas ultimas para «populares».

— O Clube Desportivo da Cova da Piedade está amanhã em festa por motivo da inauguração de vários melhoramentos no seu campo de jogos. E com toda a razão, pois as instalações ficam em condições de albergar mais de 3.000 pessoas. Com a cerimónia coincide o primeiro jogo do campeonato regional em que o Cova da Piedade defronta o Amora.

— No campo «Francisco Lazaro», em Benfica, realiza-se a partir das 9 e 30 h. um festival, com os encontros Glória-Oriental, em handebol e Sporting-Belenenses, em futebol, aspirantes.

FUTEBOL (A. F. L.)

As duas provas com que a A. F. L. inaugurou a sua actividade de 1956-57 prosseguem amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Eis os programas:

Campeonato da I Divisão—Aguia Vilaf.Sintrense, em Vila Franca de Xira; Alhandra-Sacavenense, em Alhandra; Casa Pia A. C.-Operário, em «Pina Manique»; Alverca-Futebol Benfica, em Alverca; Palmense-Operário Vilaf., em Palma — todos em categoria de honra, ás 16 horas.

Os encontros Casa Pia-Operário e Alhandra-Sacavenense disputam-se, também, em reservas, a anteceder os jogos principais — portanto, ás 14 horas.

*

Campeonato de juniores (I Divisão) — Série A — Arroios-Vitória, na Picheleira; Estoril-Cascalheira, na Amoreira; Sporting-Palmense, em «Pina Manique» — os três, ás 10 e 30 horas; Atlético-Casa Pia, na Tapadinha, ás 11 horas.

Série B — Sacavenense-Benfica, em Sacavem; Aguia Vilaf.-S. L. Olivais, em V. F. Xira; Vialonga-Oriental, em Vialonga; Belenenses-Alhandra, nas Salésias — todos ás 10 e 30 horas.

HIPISMO

No hipodromo da Mata disputam-se amanhã, á tarde, as ultimas provas do Concurso Hípico Oficial da Figueira da Foz, entre as quais figura a competição final do 2.º Campeonato de Portugal do cavaleiro de obstáculos.

A jornada tem extraordinário interesse, devendo encerrar da melhor maneira um dos melhores certames hípicos da temporada que ora termina.

A presença dos nossos melhores concursistas no hipodromo da Figueira da Foz constitui acontecimento de vulto no centro do País.

NATAÇÃO

Disputa-se amanhã, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços a 14.ª «Pequena Travessia de Lisboa», cuja organização foi confiada ao Clube Sportivo de Pedrouços. A prova destina-se a nadadores seniores, juniores, senhoras e populares e tem o seu inicio marcado para as 14 e 15 horas.

Habitualmente, a competição desperta muito interesse e, desta vez, não deixará de suceder assim. Há classificações colectiva e individual, tendo sido instituidos muitos e valiosos prémios — taças e medalhas. O «record» da prova pertence a Azinhais dos Santos (estabelecido em 1933, com 1 h. 22 m. 9 s.

Na piscina do Algés e Dafundo realiza-se, a partir das 16 horas, o «Grande Festival Novidade», incluido nas comemorações das «Bodas de Ouro», da Natação Portuguesa. Este festival foi adiado no ultimo sabado, por motivo da incerteza do tempo. Haverá eleição e coroação da «Rainha de Natação de 1956» e respectivas «damas de honor», provas de natação em todas as categorias e estilos, saltos artísticos, acrobáticos e humoristicos, bailados aquaticos e gincana nautica e um acto de variedades, com a orquestra «Vozes de Portugal».

Em suma um festival com inumeros atractivos que deve provocar uma enchente na piscina de Algés.

PESCA DESPORTIVA

Na albufeira da barragem de Belver realiza-se amanhã um certame de pesca desportiva, denominado «Grande Concurso Nacional», á volta do qual se verifica a maior expectativa.

TÉNIS

Nos «courts» do Sporting Clube de Cascais — o aristocratico clube da Parada — principiam amanhã os campeonatos nacionais de juniores, em ténis, com um programa que o juiz-arbitro do certame, o eng.º Domingos Avilez, só ao fim da tarde de hoje poderá determinar.

A jornada é destinada unicamente ás provas individuais, para as quais a «Fundação Conde de Barcelona» instituiu valiosos prémios.

O começo do certame deve proporcionar uma animada reunião de desporto e mundanismo no Sporting de Cascais.

TIRO A CHUMBO

O Torneio Internacional do Estoril, em tiro aos pombos, tem amanhã a sua derradeira jornada, no «stand» do Goulão. Disputar-se-ão as provas «Grande Prémio de Verão» e «Vencedores», aquela com prémios no total de 40.000$00 e uma medalha de oiro.

— Em Alenquer disputa-se um torneio de tiro aos pratos, com duas sessões das 10 ás 12 horas e das 14 horas em diante.

VELA

Na baía de Cascais deve disputar-se a partir das 11.30 horas, a 6.ª prova das regatas de dragões, com vista á selecção olímpica.

XADREZ

Caldas da Rainha deve assistir amanhã á 2.ª e penultima «ronda» do Campeonato Nacional, por equipas, com a participação da Sociedade de Geografia (detentora do título), Fenianos Portuenses, Caldas S. C. e Grupo «Alekhine».

O Valência vem jogar com o Sporting

VALENCIA, 15 — A equipa de futebol do Valência seguiu hoje para Sevilha, onde disputa amanhã uma jornada do campeonato, e segue segunda-feira para Lisboa, onde jogará com o Sporting. — (Efe).

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho

DESPORTOS

TÉNIS

Vão disputar-se em Cascais os Campeonatos Nacionais de Juniores

Os Campeonatos Nacionais de Juniores (individuais e equipas) são o certame que presentemente prende as atenções do nosso ténis, constituindo — diga-se de passagem — magnifico aperitivo para os próximos Campeonatos Internacionais de Portugal, a começar dentro de breves dias.

Os mais jovens jogadores de tenis do nosso País vão concentrar-se nos «courts» do Sporting Clube de Cascais, a partir de amanhã, empenhados nas duas competições do calendário oficial da Federação Portuguesa de «Lawn-Tennis», primeiro a individual, depois a de equipas, dotada com a taça «Serra e Moura».

A recordação do brilhantismo com que as duas competições se desenrolaram no ano passado, faz pensar que novo exito está destinado aos adeptos da modalidade.

A inscrição pode ser feita no Sporting Clube de Cascais, onde hoje, ás 19 horas, se realiza o sorteio. Os primeiros encontros serão marcados para amanhã.

NATAÇÃO

A grande festa de amanhã para eleição da «Rainha»

O estádio náutico do Sport Algés e Dafundo vai viver uma das suas tardes mais elegantes, entusiásticas e vibrantes com o Grande Festival Novidade que, integrado nas comemorações das «Bodas de Ouro» da natação, ali se realiza amanhã, com início ás 16 horas, e que marcará, decerto, um inesquecível acontecimento desportivo e recreativo.

O magnífico espectáculo divide-se em duas partes. Na primeira, constituída por exibições de natação em que participam gentis nadadores e nadadoras, além das provas de todas as categorias e estilos, haverá interessantes bailados aquáticos, saltos artísticos de trampolim e alto voo, saltos acrobáticos e uma movimentada e curiosa gincana náutica, com luta de travesseiro e a hilariante caça ao pato.

Segue-se um belo acto de variedades. Por ultimo, realizar-se-á a eleição e a respectiva coroação da «Rainha da Natação 1956» e das «Damas de honor» a que concorrem algumas das mais elegantes nadadoras dos clubes de Lisboa e ás quais serão atribuídos valiosos prémios oferecidos pelo comércio da capital.

BAPTISTA PEREIRA

vai tentar a reconquista da travessia do Estreito de Gibraltar

ALHANDRA, 15 (Pelo telefone) — Baptista Pereira saiu esta manhã, em automóvel, e acompanhado por amigos, para Espanha, onde vai tentar reconquistar o «record» da travessia do Estreito de Gibraltar que obteve em 1954 e perdeu em 1955.

O Festival do Handebol

resultou agradável

mas não serviu o seu objectivo...

A Federação de Handebol, na ansia compreensível de suavizar a sua grave crise financeira—só os jogos internacionais deram um prejuizo de cerca de 100 contos—organizou, na noite de ontem, no Estádio José Alvalade, um festival misto, recorrendo á colaboração do futebol, o eterno provocador do interesse publico...

Afinal, esse especial objectivo financeiro não foi logrado, não obstante a amenidade da noite, o cartaz de futebol e a originalidade do handebol nocturno, que, diga-se desde já, resultou tentativa muito agradável e um sólido passo em frente para a difusão da modalidade. Quem sabe se com esta experiência não terá surgido uma nova era para o handebol de campo, cuja actual crise económica reflecte tambem no aspecto puramente desportivo... Pelo que ontem se viu, o handebol provou bem como espectáculo nocturno, e a iniciativa merece persistência.

Apenas algumas centenas de espectadores, abstraindo milhares de sócios do clube proprietário do estádio, que entraram gratuitamente, «salpicaram» as monumentais bancadas, oferecendo aspecto um tanto ou quanto desolador, tirando vibração e ambiente a uma manifestação que, á primeira vista, parecia credora desses factores. E dizemos «á primeira vista», porquanto, no fundo, o espectáculo não foi nada de especialmente interessante, apesar de não ter deixado de ser agradável. Em suma: «não aqueceu nem arrefeceu...».

Dos três jogos de futebol—de 20 minutos cada—salvou-se o ultimo, que colocou em oposição as duas equipas com melhor preparação e organização. Os anteriores decorreram em rítmo de passeio, descontraídamente, com poucas coisas recomendáveis. Um golo «burlesco» sofrido pelo Almada e uma curiosa actuação dos numeros «10»—Inácio e José Augusto—foram as unicas notas de destaque no Belenenses (reserva-Almada (1.ª categoria). No encontro de «reservas» Sporting-Oriental, sobressaiu um autêntico tiro, a cerca de 40 metros, de Walter, que resultou no 2.º golo dos «leões», e o facto do guarda-redes dos vencedores não ter, sequer, tocado na bola...

O jogo de handebol, entre as primeiras categorias do Sporting (campeão de Lisboa) e do Almada, resultou um espectáculo de certa valia, pertencendo-lhe, até ao momento, os aplausos mais sinceros. Duma maneira geral, boa movimentação, esquematização interessante e correcção impecável predominaram. Os Almadenses voluntariosos chegando fácilmente á área suprema, não concretizaram mais ocasiões por imperícia na decisão final e boa organização da defesa do Sporting. Os campeões, mais técnicos, alcançaram prontamente a baliza adversária, e ofereceram golos para todos os paladares...

A «final» Sporting-Belenenses, em futebol, foi mais movimentada, naturalmente. Os jogadores empenharam-se com maior ardor, sendo uma partida, caracterizada pelo equilibrio, apesar dos «leões» evidenciarem melhor sentido técnico, com realce para os veteranos Albano e Walter. Todo o esforço foi, porém, anulado ao fim dos 20 minutos: uma série de 3 grandes penalidades para cada equipa, deu a vitória ao Sporting, pois Albano transformou os três castigos, enquanto Amandio falhou o primeiro. Um fim de festa original...

O Sporting ganhou as duas taças em disputa: «Rui Lanceiro» (handebol) e «Artur Leandro» (futebol).

PATINAGEM

Decisões da Associação do Sul

A Comissão Administrativa da Associação de Patinagem do Sul puniu com «advertência» a patinadora Maria Helena Colaço, do Campo de Ourique, por se ter exibido em patinagem artística em Moita do Norte (Barquinha) sem autorização da Associação.

Também deliberou julgar improcedente o protesto apresentado pelo Dramático de Cascais acerca do seu jogo reservas com o Benfica.

Um patinador para o Sporting

Foi deferido o pedido de transferência do patinador Januário Maria Ferrão Gonçalves, do Clube de Futebol Estremoz, para o Sporting.

O CASO RUBENS

As negociações entre o Belenenses e o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 15 — O Belenenses, de Lisboa, propôs ao Flamengo, a cedência do famoso «internacional» Rubens, oferecendo um milhão de cruzeiros pelo trespasse e quatro mil cruzeiros mensais e cinquenta contos de prémio para o jogador.

Rubens pediu seis contos mensais e mais setenta e dois pela transferência. O Flamengo e Rubens ficaram de dar ainda hoje uma resposta telegráfica definitiva á proposta do popular clube lisboeta. — (A. N. I.).

TIRO AOS POMBOS

Manuel Padeira em Huelva

HUELVA, 15.—O português Manuel Padeira chegou a finalista nas provas da taça «União Espanhola de Explosivos», em tiro aos pombos, que foi ganha pelo espanhol Faustino Martinez. O vencedor fez 26-26; o português fez 25-26.—(A. N. I.).

A travessia da Mancha

Uma tentativa de dois nadadores

PARIS, 15.—Dois nadadores partiram esta madrugada do cabo Gris Nez, num nova tentativa para atravessar o Canal da Mancha. São: Ames Granger, de 16 anos, o mais jovem nadador que até hoje tenta a travessia, e Jack Maccleland, de 33 anos. Granger é mineiro em Dover e Maccleland é de Belfast. — (A. N. I. e F. P.).

BASQUETEBOL

Demissões de árbitros

A Comissão Central de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol, e bem assim todas as Comissões Distritais que estavam em exercício, demitiram-se.

As colecções Santos Rocha

vão ser reclamadas pelos herdeiros

ao museu da Figueira da Foz?

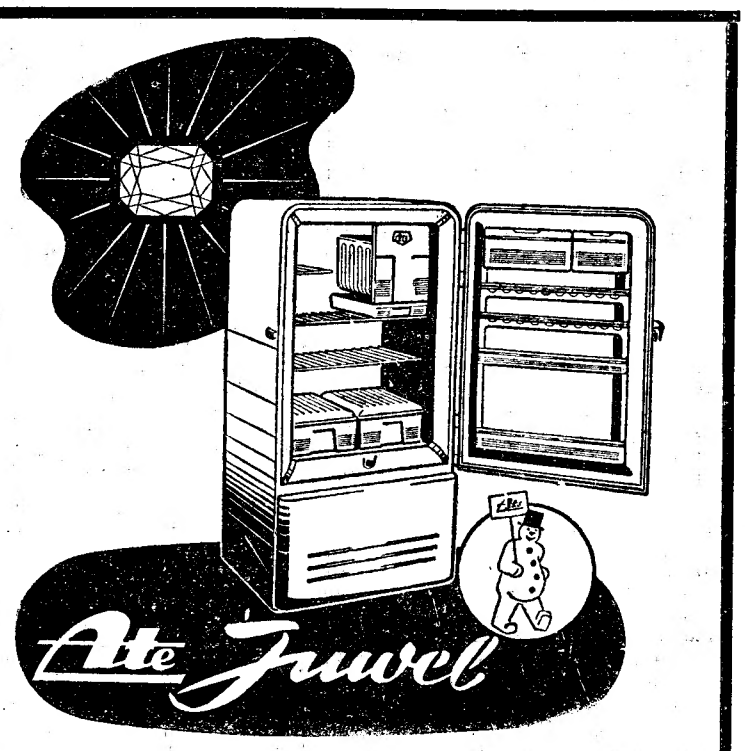
FIGUEIRA DA FOZ, 14 — O Museu Municipal desta cidade reune na sua secção arqueológica um grande numero de achados pré-históricos que lhe conferem um lugar de relevo entre todos os museus portugueses. Foi Santos Rocha, sábio figueirense, quem percorreu vários pontos do País na recolha de material de excepcional interesse, que depositou no Museu da Figueira, por ele fundado e organizado, e ao qual, mais tarde, como homenagem, foi dado o seu nome.

Tanto os Figueirenses, como todas as pessoas cultas e os estudiosos, consideraram sempre aqueles objectos como pertença do Município e, como tal, figurando no património concelhio.

Recentemente, porém, rumores postos a correr sugerem que os herdeiros do dr. António dos Santos Rocha, invocaram os seus direitos sobre aquelas colecções que, só agora, depois de umas boas décadas, pretendem lhes sejam entregues. O publico recebeu com estranheza e certo alarme estes rumores, dada a veneração que sempre lhe mereceu o nome daquele ilustre figueirense.

Informados de que a sua viuva nunca manifestou qualquer desejo de reaver tais objectos, e de que no seu testamento não se refere a tais depósitos naquele importante estabelecimento cultural, julgamos poder informar que os rumores não devem ser encarados com preocupação nem pelos Amigos do Museu, nem pelos habitantes da cidade, porque as muitas coisas que se dizem, não só carecem de exactidão, como ainda acresce o facto de o direito dos herdeiros ser de difícil definição.

Diz-se também que por incumbência dos herdeiros veio á Figueira o sr. dr. Rocha Madahil para avaliar as referidas colecções. Ao contrário do que corre, aquele ilustre arqueólogo ainda não esteve nesta cidade para se desempenhar dessa missão.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBEM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS

5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇAO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONIVEIS

Estádio do Restelo

Venda livre de bilhetes ao público

A fim de, ainda mais descongestionar o serviço de venda de bilhetes para os festivais inaugurais de 23 e 25 do corrente, comunica-se que foi resolvido abrir mais um posto de venda livre ao público nas bilheteiras do próprio ESTÁDIO DO RESTELO a partir de hoje, das 10 às 19,30 horas ininterruptamente.

As bilheteiras da Rua da Misericórdia, 14, continuam mas exclusivamente destinadas ao levantamento de bilhetes de lugares cativos e de outros bilhetes requisitados pelos associados.

A COMISSÃO

De ontem para hoje

✱ **PALAVRA DE BOA GENTE** — O embaixador Alvaro Lins, que brevemente estará em Lisboa a representar o Brasil, falando na cerimónia comemorativa da fundação do Liceu Literário Português, disse que «o Brasil precisa de cumprir todos os compromissos assumidos para com Portugal e estes hão-de ser cumpridos o mais breve possível». Palavra justa, que se regista e louva. Palavra de quem sabe o que é palavra. A que só pode responder-se de um modo: que Portugal saberá também cumprir todos os seus compromissos — os que estão escritos e ainda os que são simplesmente de coração.

✱ **ERA ALI UMA BARRACA** — Gente de andar por onde pode, sem eira nem beira, albergava-se numa triste barraca implantada no Monte Fernandias, perto de Almodovar: pai, mãe e três filhos — de sete, de cinco e de dois anos. Os pais foram-se á vida (vender figos e lavar roupa) e ficaram os pequenos entregues aos cuidados uns dos outros. Tinham fósforos á mão e pouco mais com que brincar. Pois foi o brinquedo tentador a sua perdição. Momentos depois, a barraca era um braseiro e o mais pequeno dos três não pôde nem soube fugir ás chamas em que a sua vida se apagou.

✱ **MIRAGEM DO TEMPO** — Parece que sim que é isso: toda a gente corre atrás da bola. O resto passa para o segundo plano das preocupações. Na Aldeia Nova de S. Bento, um rapazinho de oito anos (Joaquim Lobato Figueirinha) brincava com outros a brincadeira preferida. A bola fugiu-lhes, foi para a estrada, o pequeno foi atrás dela — e não viu mais nada. Nem o automóvel que vinha a correr e num instante ceifou aquele botão de vida descuidada.

✱ **UM BOI ENFURECIDO** — Numa herdade de Boticas, um boi bravio — como não o são os que vêm ás vezes para o espectáculo de combate — arremeteu contra o lavrador sr. António Maria Afonso de Novais (64 anos), a quem lançou várias vezes ao ar, volteou e pisou. Não valeram os trabalhadores que acudiram, como peões auxiliares, naquela lide inglória em que só um estava em condições de atacar. O pobre sexagenário não pôde resistir aos golpes que sofreu.

✱ **UM CADÁVER NA ESTRADA** — E' mais um. O cortejo corre na trepidação dos motores, quem fica que se deixe ficar. A's vezes, fica estendido, á espera da ambulancia. E julgou-se que era isso, quando se encontrou num caminho nas imediações de Castro Daire um rapazinho de onze anos (Fernando de Almeida). Mas não foi isso. O rapazinho tinha ido a longa festa, para as bandas de Lamego: dois dias e duas noites de caminhada a pé, perdido no caminho, ás inclemências do tempo que vem pela serra em invernia tão áspera quanto prematura. O frio e a fome puseram a sua assinatura no drama.

✱ **NO PAÍS DO VINHO** — Grandeza e desgraças da nossa riqueza: o vinho é como é o mar — com os seus encantos e as suas traições. Só deu pelos primeiros o sr. José Caetano de Oliveira (75 anos), de S. Gonçalo. Pelas traições não chegou a dar, quando caiu de um muro de grande altura. Pela manhã foram encontrá-lo, mas o médico, quando o chamaram, não pôde mais que certificar o óbito.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Ainda e sempre as crianças: uma de quatro anos (Maria da Conceição Carvalho), junto de uma fogueira, em Vila Nova de Famalicão, quis assar maçãs. Pegou-se-lhe o fogo ás vestes e sofreu graves queimaduras. ✱ Perto de Vinhais, voltou-se uma camioneta: dez feridos, além de outros menos graves. ✱ Uma pedra que se desprendeu das alturas e rolou pela encosta, perto da Aldeia de S. Francisco de Assis: o homem que passava chamava-se José Luís Pacheco e tinha 32 anos. Deixa um filho. ✱ A festa de sangue: não são os touros, são os foguetes: José Miranda Relvas (13 anos), do Reguengo de Portalegre, ficou com os dedos esfacelados; a outro, Manuel Luís (17 anos), de Viseu, também uma bomba de foguete lhe explodiu na mão desfazendo-lhe três dedos.

Na sessão de encerramento

do Congresso da Química

evidenciou-se a alta importancia dos trabalhos estudados pelos delegados

Concluiram-se hoje os trabalhos do XV Congresso Internacional da Química, que há dias estão a decorrer em Lisboa. De manhã, efectuaram-se trabalhos das diversas secções, onde foram apresentadas importantes comunicações por congressistas de diversos países, entre os quais algumas de delegados portugueses. Ás 11 horas começou uma conferência plenária, que durou uma hora, na qual o prof. G. Charlot, de Paris, falou sobre «Reacções analíticas químicas e electroquímicas».

Ás 14 e 30 começou a sessão de encerramento, a que presidiu o prof. dr. Pereira Forjaz. Estavam presentes todas as delegações oficiais estrangeiras e centenas de congressistas.

Ao abrir a sessão, o presidente congratulou-se pelo êxito dos trabalhos e deu a palavra ao sr. eng.' Meneses Acciaiuoli, secretário-geral do Congresso, o qual, depois de aludir ao significado de tão importante conclave, disse:

—O valor científico das conferências principais e de secção e das comunicações apresentadas e o ambiente em que se desenrolaram as discussões dos vários assuntos tratados foram tão elevados que, sem favor, podemos afirmar que os resultados obtidos neste Congresso são enormes e que muito contribuiram para o avanço da Ciência no sector da Química Analítica. Congratulamo-nos que este Congresso se tivesse realizado em Lisboa. Aos egrégios reitores e directores de todos os institutos científicos que enviaram as suas delegações a este Congresso vai, com a nossa homenagem, a expressão do nosso mais vivo reconhecimento.

O eng.' Acciaiuoli proferiu, depois, palavras de apreço pelos trabalhos apresentados pelo prof. Tiselius, pelo prof. Martin, pelo prof. Kolthoff, pelo prof. Burriel-Marti e pelo prof. Charlot. Resumiu o trabalho empreendido pelas dez secções do Congresso, nas quais foram apresentadas e estudadas 108 comunicações.

Dirigiu depois palavras de agradecimento ao sr. ministro da Educação Nacional — a quem se deve a iniciativa do Congresso; ao Instituto de Alta Cultura e a todos os organismos que deram a sua valiosa colaboração para o bom andamento dos trabalhos. Manifestou ainda o seu reconhecimento ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, ás Municipalidades de Lisboa e Sintra e a outras entidades. Por ultimo, o sr. eng.' Acciaiuoli propôs—e o Congresso aprovou—saudações ao sr. Presidente da Republica, ao Governo e ao prof. Stoll, presidente da União Internacional de Química Pura e Aplicada.

A seguir falou o sr. prof. Kolthoff, vice-presidente da União Internacional de Química Pura e Aplicada, que manifestou a sua grande satisfação pelo êxito de tão importante jornada científica, tecendo um hino á hospitalidade portuguesa, que calou bem fundo no espírito de todos os congressistas estrangeiros.

O sr. prof. dr. Andrade Gouveia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, em nome da comissão executiva do Congresso, manifestou também o seu jubilo pelo êxito da importante reunião.

Estão parados

há dois meses

os elevadores do mercado de Chão de Loureiro

O velho e amplo mercado da Praça da Figueira, onde meia Lisboa se abastecia, chegando a frequentá-lo, por dia, centenas de pessoas moradoras nos arredores da capital, foi substituido, como se sabe, pelo novo mercado do Chão de Loureiro, em primeiro lugar, e depois, também, pelo novíssimo mercado do Forno do Tijolo.

Apesar dos notáveis e excelentes melhoramentos introduzidos nessas duas novas «praças», o que é certo é que lhes falta, não só o carácter da velha Praça, mas, principalmente, uma boa localização, pois os seus acessos são difíceis e incómodos.

Quanto ao de Chão de Loureiro, ali no Largo d' Caldas, longe de qualquer linha de «eléctricos», é servido por íngremes artérias e escadinhas; de modo que as pessoas que têm de o utilizar, vendedores e compradores, quando lá chegam, já vão, como o povo diz, «com os bofes á boca»....

Muito louvávelmente, a Camara Municipal de Lisboa instalou, em todos os mercados que deles necessitam, monta-cargas e elevadores para as pessoas. Simplesmente, os dois de que, para os três pisos do mercado de Chão do Loureiro, se serviam compradores, vendedores e revendedores, nas suas variadas e indispensáveis deslocações, estão parados, por avaria, há uns dois meses!

A simples enunciação deste facto basta para se fazer uma ideia dos incómodos e dos prejuizos que a todos tem causado esta lamentável circunstancia, que tem afugentado daquele mercado muita clientela, para quem é um sofrimento, por vezes impossível, um tal esforço físico—pois, entre os milhares de utentes dos mercados, há numerosas pessoas velhas, fracas, ou doentes—, com a natural diminuição das receitas, tanto para os negociantes, como a própria Camara que é uma das principais interessadas no desenvolvimento das receitas dos mercados municipais.

Estamos certos de que os respectivos serviços do Município tomarão as rápidas providências que um caso de tanto interesse publico requer.

PORTUGAL NA FEIRA DE VIENA — geiros da Austria, sr. Leopoldo Fi... na Austria, sr. dr. Miguel Pile, ... Feira Internacional de Viena, a fi... tugal ali apresenta. O ministro F... tuguesa de «n...

No encerramen...

do funcional

foi aprovada un... a endereçar

Terminaram hoje os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário, que apreciaram a ultima rubrica da agenda: «Organização administrativa do ensino. Formação do clima moral em cada distrito pelo melhor cumprimento dos deveres profissionais».

Sobre a organização administrativa do ensino, fez larga exposição o sr. inspector Manuel Caramona, chefe de secção da Direcção-Geral do Ensino Primário, que se referiu especialmente ás disposições legais que regulam a colocação de professores agregados e á nomeação dos agentes dos cursos de educação de adultos. Generalizado um debate sobre o assunto, considerado muito importante para a eficiência dos serviços administrativos, ficou devidamente esclarecida a interpretação a dar ás referidas disposições.

Concluida a apreciação da primeira parte da rubrica em discussão, o sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do ensino primário, manifestou o seu regozijo pela maneira como decorreram os trabalhos da reunião e pelos resultados a que eles conduziram, e solicitou a todos os presentes que se esforçassem por exercer com entusiasmo e eficiencia, e tomando em conta os conhecimentos obtidos na reunião, a alta missão que lhes cabe desempenhar. Pediu-lhe também que transmitissem aos agentes de ensino a palavra de agradecimento e de incitamento do director-geral.

O sr. dr. Carreto Mendes, director escolar de Setubal, disse da satisfação que a todos deu as palavras pronunciadas ontem pelo sr. ministro da Educação, e salientou o reflexo agradável que elas certamente teriam no professorado primário.

Entretanto, como aliás aconteceu em todas as anteriores sessões, chegou o sr. dr. Rebelo de Sousa que assumiu a presidencia dos trabalhos e fez largas considerações sobre a segunda parte da rubrica da agenda do dia, demonstrando que o clima moral se obtinha, sobretudo, pelo exemplo, na conduta e no porte das autoridades do ensino, e pela maneira atenciosa e independente como desempenham as funções melindrosas que lhes cabem.

A escola primária sauda o Chefe do Estado

Seguidamente, o sr. dr. Mário Nogueira, director do distrito escolar de Coimbra, dirigindo-se ao sr. dr. Rebelo de Sousa, leu a seguinte saudação:

«Senhor subsecretário de Estado: — *Por que lhe cabe o encargo — com que se entusiasma e de que se orgulha — de afervorar no coração dos pequeninos portugueses o amor pela Pátria, cuja história amorosamente lhes conta, não pode a escola primária — nos seus alunos, nos seus agentes e nos seus dirigentes — alhear-se de qualquer*

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE

COMECO DAS GRANDES FESTAS DO VINHO E DA UVA

Vistoso arraial minhoto — Ornamentações típicas — O Deus Baco a passear pelas ruas da Feira — Bailaricos e descantes — Harmónios — Gaitas de foles — A vida, o pitoresco, a graça e cor das festas populares

HOJE — VINHO DE GRAÇA PARA O POVO. PROVAS GRÁTIS PARA TODOS OS VISITANTES — HOJE

3 — RANCHOS — 3

RANCHO REGIONAL DO MINHO
RANCHO DE PONTEVEL
RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO

2 — AGRUPAMENTOS MUSICAIS — 2

UM GRUPO MUSICAL MINHOTO
ALEGRIA E ANIMAÇÃO EM TODA A FEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS

com os prémios no valor total de dezenas de contos, dos grandes sorteios de hoje e de segunda-feira, aos quais ficam habilitados todos os visitantes

HOJE — 1.º SORTEIO DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA — HOJE

CONSULTE A LISTA DOS PRÉMIOS PUBLICADA HOJE EM «O SÉCULO»

AMANHÃ, DOMINGO, DIA 16 — Rancho do Vale de Santarém Rancho das Salineiras de Aveiro — Rancho Regional do Minho.

SEGUNDA-FEIRA — Ultimo dia das Festas do Vinho e da Uva e 2.º Sorteio de Vinhos.

Dr. Fernandes Lopes
RAIOS X
RETOMOU A CLINICA

Dr. José de Padua
Raios X
Retomou a clínica

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE —NOITE DO BENFICA — **HOJE**

VISITE O PAVILHÃO DO S. L. BENFICA

onde poderá admirar os valiosos trofeus conquistados pelo popular clube e adquirir as senhas para o formidável sorteio de quinhentos prémios

ÀS 23 HORAS ENTRARÃO NO RECINTO

O SR. BENFICA,
O SR. GLORIOSO
E O SR. MELHOR DO MUNDO

Os portadores de senhas para o sorteio que os encontrarem receberão 500$00

10 — SENHORES FELIZARDOS — 10

Cada senhor Felizardo é portador de uma bancada para o encontro Benfica-Sporting para quem o encontrar

TODOS OS BENFIQUISTAS Á FEIRA POPULAR

Á NOITE DO BENFICA

— O ministro dos Negócios Estran-
, seguido do ministro de Portugal
trando no «stand» português, na
de apreciar os produtos que Por-
classificou a representação por-
to brilhante»

o da reunião

mo do ensino primário

a saudação

ao Chefe do Estado

manifestação de amor pátrio, de qualquer afirmação de unidade nacional, de qualquer demonstração do colectivo «querer» prosseguir no espaço e no tempo — especialmente no tempo conturbado que vivemos — a missão que antepassados heroicos desde há muitos séculos definiram e ilustraram.

Assim, a apoteótica viagem de S. Ex.ª o Presidente da Republica ás províncias ultramarinas de Moçambique e de Angola, não pôde passar-lhe despercebida no seu alto significado nacional e internacional.

Interessadamente leu e ouviu os relatos das jornadas, em que Portugueses de todas as provincias e de todas as raças se uniram para vitoriar, na veneranda pessoa de Sua Excelencia, a Pátria comum, de que todos igualmente se orgulham. Desvanecidamente tomou conhecimento das mais altas e expressivas demonstrações de apreço que em terras estranhas, vizinhas e amigas, lhe foram dispensadas, honrando a terra e o espirito que representava.

Dirigentes da Escola Primária, desejamos nós — senhor subsecretário de Estado — solicitar de V. Ex.ª que se digne ser, junto do senhor Presidente da Republica, o interprete do nosso profundo respeito e do nosso agradecimento, por quanto de util para a Pátria resultou da sua perigrinação por terras do Ultramar.

Finalmente, e depois do dr. José Gomes Branco se ter associado á saudação, o sr. dr. Rebelo de Sousa encerrou a sessão, após a qual os funcionários superiores se reuniram num almoço, no restaurante «Vera Cruz», com o ministro e subsecretário da Educação.

A MIXOMATOSE

alastrou a todo o País

Foi determinado que cesse a aplicação de certas medidas especiais destinadas a retardar o alastramento da mixomatose (doença contagiosa dos coelhos). Todo o território nacional foi considerado «praticamente atingido, tendo-se, porém, conseguido evitar a destruição quase maciça dos coelhos.

Foi verificada em vários concelhos do distrito de Faro a existência da febre catarral dos ovinos («lingua azul»).

NOVOS DISCOS PORTUGUESES
EM RITMO DE BAILE
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

Em Leixões e Alcochete

serão concentrados os dois núcleos da indústria siderúrgica

que vai ser instalada em Portugal

O sr. dr. Ulisses Cortês definiu, em despacho, o esquema de trabalhos que deverá ser seguido para instalar em Portugal a industria siderurgica. Diz-se nesse documento, que comporta ampla e minuciosa informação, que em obediência á orientção definida pelo Conselho Económico elaborou a empresa um novo projecto técnico para instalação da siderurgia, que apresentou ao Governo em 19 de Maio ultimo. Segundo esse projecto, a montagem da industria realizar-se-á em duas fases, assim discriminadas:

a) *1.ª fase*, a executar desde já e constituida por um forno de redução eléctrica, com uma capacidade de produção anual de 30.000 toneladas, localizado em Leixões; uma acearia e laminagem para o fabrico de 80.000 toneladas de perfis, a partir da gusa produzida no forno eléctrico ou adquirida a Vila Cova e da recuperação de sucatas, com instalação em Alcochete.

b) *2.ª fase*, planeada para um complemento de 220.000 toneladas de laminados, a realizar ulteriormente a 1958 de harmonia com o seguinte esquema: instalação na região de Alcochete de um alto forno a coque para uma produção de 200.000 toneladas de gusa; instalação em Leixões de dois fornos Krupp-Renn com uma capacidade total de 120.000 toneladas anuais; ampliação da acearia e laminagem do Sul para o fabrico total previsto de 300.000 toneladas.

Os investimentos na realização total do programa elevam-se a 2.650.000 contos.

O despacho, com base em numerosos estudos e no relatório da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, tendo em vista impulsionar desde já o início do empreendimento e permitir á empresa organizar os seus programas de trabalho, determina:

1.º — que o projecto da empresa se considere aprovado, com as alterações constantes dos numeros seguintes:

2.º — que se antecipe, em coordenação com o restante programa, a ampliação, na 2.ª fase, das instalações de produção autárcica, a localizar no Norte, de forma a obter-se, no mais curto prazo, a produção final de 150.000 toneladas;

3.º — que se preveja também a montagem, em esquema ulterior, de uma instalação de coquefacção, destinada a utilizar carvões nacionais ou importados;

4.º — que, sem prejuizo da concentração da acearia e laminagem no Sul, a empresa instale também uma unidade no Norte, planeada para abastecimento regional e exportação e a montar logo que se obtenham nas fases iniciais a necessária dimensão e as devidas condições de eficiência técnica e de rendimento industrial;

5.º — que se considerem como compreendidas na autorização concedida as instalações necessárias ao aproveitamento dos subprodutos e designadamente o fabrico de cimento e, eventualmente, de amoníaco, se o permitir uma articulação racional com a política industrial do Governo e com os planos de desenvolvimento previstos para as respectivas actividades.

De acordo com o estabelecido no despacho, o esquema da instalação será o seguinte:

INSTALAÇÃO DE REDUÇÃO	
A — *Nucleo do Norte*	*ton.*
1.º—Forno eléctrico para uma produção anual de	30.000
2.º—Fornos Krupp-Renn com uma capacidade de	120.000
B — *Nucleo do Sul*	
— alto forno a coque para 150.000 a	200.000
ACEARIA E LAMINAGEM	
Capacidade minima total...	300.000
distribuida por:	
1.º — uma unidade no Sul	
2.º — uma unidade no Norte	

A primeira fase do empreendimento, a realizar imediatamente, é constituída por fornos de redução eléctrica, a instalar na zona de Leixões, e por uma acearia e laminagem, localizada na região de Alcochete.

A produção anual prevista para a fase inicial é de 80.000 toneladas de laminados.

Estão em Lisboa

sete deputados

da Dieta nipónica

A missão parlamentar japonesa que ontem chegou a Lisboa, na sua viagem de visita a vários países da Europa, com o fim de estudar os sistemas parlamentares e outros aspectos políticos, económicos, sociais e culturais, esteve esta manhã no palácio da Assembleia Nacional, onde os sete deputados que a constituem, acompanhados pelo ministro do seu país, sr. Jotaro Koda, e pelo secretário da legação, foram recebidos pelo vice-presidente sr. Melo Machado; secretário da mesa, sr. dr. Paulo Rodrigues; secretário e bibliotecário, srs. Costa Brochado e Carmelo Rosa. Os visitantes percorreram com manifesto interesse todas as salas das dependências do edifício, assim como as salas de sessões da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

O general Decker

conferenciou hoje

com o chefe do Estado Maior das Forças Armadas Portuguesas

O general George H. Decker, novo comandante-general adjunto, do Comando Americano na Europa — que no seu cargo comandará as forças em que se incluem os Grupos de Assistência e Auxílio Militar destinados a Portugal e a outros países da N. A. T. O. e que se encontra com sua comitiva em Lisboa — conferenciou hoje com o sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o qual, ao fim da tarde, deu uma recepção em S. Julião da Barra, em sua honra.

O general Decker deixa amanhã, ás 11 horas o nosso País.

Nuvens sobre o Nilo

(Continuação da 1.ª pág.)

tiguidade até á revolução de 23 de Julho de 1952, que derrubou Faruk e levou ao poder o regime actual.

Seria superfluo insistir mais para dar uma ideia da importancia real da «Biblia» do «Hitler egípcio». Notemos, contudo, que, compondo-se de três capítulos, Nasser descreve nos dois primeiros como a revolução de Julho foi preparada e se impôs, tentando explicar «históricamente» a genese da vitória.

E' só no terceiro capítulo que dá um esboço do seu credo político, depois de ter posto o leitor de sobreaviso contra o título pretencioso da sua obra. Defende-se, com efeito, de falar de catedra e sublinha modestamente que não passa de um aluno que procura compreender.

Fatalidade histórica e imperativo geográfico

A sua tese geral é de que, por motivos tanto históricos como sociais, a revolução era inevitável e que não podia ter sido feita senão pelo Exército, que era a unica força nacional capaz de empreender e de levar a cabo esta tarefa—isto fazendo notar bem entendido, que o papel do Exército é de carácter provisório.

Ora a «missão» da revolucão não se limita ao seu objectivo inicial e fundamental: fazer um Egipto «livre, independente e forte». Visa ir mais longe ainda, porque o seu caminho não é sómente traçado pelo «tempo», quer dizer, pelo passado tormentoso e doloroso do povo egípcio, mas também pelo «espaço» isto é, pela posição geográfica do Egipto.

Com efeito, o «espaço», tal como o entende Nasser, não tem nada que ver com o «espaço vital» da concepção hitleriana. Isto quer dizer que o Egipto não pode viver em vaso fechado no meio do mundo árabe que o rodeia. E isto porque todos os seus problemas não se encontram confinados ao interior das suas fronteiras politicas, mas confundem-se e identificam-se com os dos outros países árabes.

Trata-se, de algum modo, de um imperativo geográfico que determina toda a política do Egipto nos tempos modernos. E' este, afinal, o fundo do pensamento e da doutrina de Nasser.

A unidade do mundo árabe

Sobre este ponto, é bem curioso notar que o ditador egípcio se inspira visívelmente na ideia europeia e sem duvida também, na fórmula da Comunidade britanica. O «espaço» de que fala, é a vasta zona árabe, do golfo pérsico ao Atlantico, que cobre todo o Médio e Próximo Oriente e a Africa do Norte. E, a este respeito, a ideia árabe está, seguramente, mais perto da realidade do que a ideia europeia, visto que pode contar com uma hegemonia do mundo árabe, que falta na Europa.

O *pan-arabismo* de Nasser não seria, pois, a afirmação da sua convicção de que não há para os Árabes «senão uma unica zona, com as mesmas condições, os mesmos problemas, o mesmo destino, o mesmo inimigo, apesar das formas diversas que este tem tendência para tomar», e de que em breve toda a zona árabe constitui, efectivamente, «uma zona unificada». «O Cairo, Aman, Beyruth e Damasco, constituem uma só zona, que sofreu os mesmos acontecimentos e tem o mesmo obstáculo a ultrapassar: o imperialismo.

E' bastante curioso notar que o «inimigo» a que faz alusão Nasser, não é, como se poderia supor, Israel, mas o «imperialismo». E' ele que é denunciado como o «principal inimigo». De Israel não fala senão para mostrar que não é o instrumento do imperialismo britanico, uma das suas «formas diversas».

O papel do Egipto

Se o Egipto tem qualquer papel a desempenhar «no mundo» seria á cabeça de uma «Commonwealth» árabe, não mais unida sob um ceptro imperial, mas por laços de raça e de religião, «mais sólidos que todos os laços que unem outro grupo de povos». E é aqui que as ambições de Nasser levantam mais alto o seu voo.

«Não podemos—diz—olhar para o mapa do Mundo como ingénuos, sem procurar compreender qual é a nossa parte, qual é o papel que nos está destinado». O Egipto não pode esquecer que está rodeado duma zona árabe e que esta zona é uma parte dela própria, na medida em que constitui um dos seus elementos. Também não pode esquecer que a sua história se identifica com a desta zona e que uma e outra têm interesses comuns.

E' nesta zona árabe que «o destino fixou» a «herança» do Egipto. E' aí que existe um destes «papeis grandiosos e heroicos» que a História oferece ás nações e para o qual se procura um «intérprete capaz». Ora este papel está reservado para o Egipto, porque não há outro que o possa desempenhar.

Mas em que consiste este papel? «Em coordenar — precisa Nasser—os factores que põem em movimento as forças imensas e latentes» que possui a zona árabe, «para erguer numa potência capaz de a reconstituir», a fim de que ele mesmo possa desempenhar, por seu turno, «o papel positivo e real que lhe incumbe na humanidade de amanhã».

A força do mundo árabe

Nasser está convencido de que o Egipto se encontra á altura desta tarefa. Pela sua posição geográfica, ocupa uma posição estratégica de primeira ordem, uma verdadeira «encruzilhada». Em segundo lugar, porque a actual conjuntura internacional lhe é favorável, no sentido de que lhe permite «utilizar racionalmente todos os factores que concorrem para aumentar as forças» de que dispõe. Enfim, porque o Egipto pode apoiar-se na força que representa o mundo árabe pela sua unidade e pela riqueza do seu solo em petróleo, este «nervo da vida» moderna, «sem o qual não pode existir nenhuma potência».

Está aí, a bem dizer, o factor-força principal, que ganha importancia com o tempo, visto o Médio Oriente estar em vias de se tornar o maior produtor de petróleo do Mundo, ultrapassando de longe os países da América latina e os próprios Estados Unidos, onde se começam a sentir os efeitos de uma super-exploração.

ATTICUS

Dr. Luís Navarro Soeiro

Parte amanhã para Paris, em viagem de estudo, o distinto clínico de doenças nervosas sr. dr. Luís Navarro Soeiro, assistente do Hospital Miguel Bombarda.

ENSINO INFANTIL
EXPOSIÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO
As ultimas novidades recebidas dos centros especializados do estrangeiro.
Artigos maleáveis inquebráveis
Casa BENARD—Rua Garrett, 84

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

PAGINA D

UM MODELO
de Pottier

Saia e casaco muito prático pela simplicidade do corte. Pode ser confeccionado com «Rioplex» azul marinho, cor esta, que vai estar no rigor da moda neste fim de estação.

UM CHAPEU
de Jean Blanchot

«Cloche» de feltro «créme» guarnecido de um «drapé» de tule de lã verde seco e dois «cabouchons» de vidro verdes escuros. Foge um pouco á linha despropositada das copas muito grandes mas valoriza-o um certo ar de afago, criado pelo conchego da aba ondulada.

DESENHO
para roupa de cama

Apresentamos hoje um lindo bordado para lençol que deverá ser feito a ponto de sombra, ponto de matiz e ponto pé de flor com «filoselle» Ancora branca e cinzenta. O desenho do lençol e almofadas no tamanho natural importa em 8$00. Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados importa em 6$00.

Podem adquirir-se na nossa administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Á cobrança, mais 2$00.

SIMPLICIDADE
e elegancia

Vestido de «Rioplex» azul marinho abotoado na frente e com duas algibeiras aplicadas na saia.

Esterilização de frutas

A esterilização das frutas não é tão difícil de fazer-se como se julga. Para esterilizar fruta em calda pouco doce deverá ferver, durante três minutos ou pouco mais, um litro de água com meio quilo de açucar ou setecentos gramas se for para marmelos ou ginjas. Nos frascos próprios para este género de conservas coloca-se a fruta crua, descascada ou não conforme a sua qualidade, cobre-se com a calda que já deve ter arrefecido, colocam-se nos frascos as anilhas de borracha, depois as tampas e por fim as molas que prendem as tampas, uma espécie de grampos de metal.

Numa panela coloca-se um pano dobrado em quatro, sobre o pano colocam-se os frascos bem fechados com os grampos. Cobrem-se os frascos com água fria ou morna e levam-se ao lume. Quando começar a água a ferver vê-se no relógio as horas que ele marca. Meia hora depois tiram-se os frascos da água e colocam-se, para arrefecerem lentamente sobre uma mesa de tampo de madeira ou, sendo de pedra, coberta com um pano e ao abrigo de correntes de ar. As molas só se tiram dos frascos depois deles terem arrefecido. A quantidade de açucar que indicamos está calculada para as peras, cerejas, pêssegos, damascos, ameixas, morangos, amoras e ananases.

As ginjas e marmelos devem levar uma calda feita com setecentos gramas de açucar para cada litro de água.

A calda deve cobrir os frutos mas não encher completamente os frascos. Deve deixar-se por encher a altura de um centímetro.

As cerejas, ginjas e ameixas podem esterilizar-se com os caroços, o que lhes dá melhor sabor. Toda a outra fruta a que já nos referimos deve ser descascada.

Para esterilizar por este processo devem escolher-se frutos muito sãos que não sejam demasiadamente verdes nem demasiadamente maduros. Para o bom resultado destes trabalhos tem grande importancia o bom estado dos frascos e das anilhas de borracha. Os frascos e as tampas devem ter a parte esmerilada sem nenhum ponto polido a fim de aderir bem á borracha das anilhas. Estas não devem estar gretadas nem ressequidas.

Deve proceder-se á limpeza meticulosa dos frascos, tampas e anilhas antes de começar a preparação da fruta.

Se alguma tampa se levanta depois da esterilização procura-se o motivo—quase sempre mau ajuste da tampa ou desvio da anilha—e leva-se de novo ao lume, por menos tempo porque a fruta já está cozida.

Blusa de «tricot»

Blusa muito vaporosa feita em malha de «tricot» para se usar com o «tailleur» de tecido escuro. Foi executada com linha «Mercer Corrente» branca n.º 40 e vai, por certo, agradar muito ás nossas jovens leitoras.

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...

Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

O natural desejo da mulher

de conservar o aspecto juvenil e atractivo mesmo após a juventude ter passado, é realizado pelo tratamento com Placentubex. A presidente da Associação Alemã de Cosmética, Friedl Groh, chamou a Placentubex «um dos avanços mais assombrosos no terreno da cosmética, cujos êxitos surpreendentes me fascinam cada vez mais»... Placentubex é o único preparado que introduz o extracto placentário no interior da pele por meio do Serol. Regiões flácidas da pele recuperam a elasticidade e as rugas e «pés de galinha» são eliminados. A aplicação do produto é fácil e agradável. Um só tubo de Placentubex dura para vários tratamentos e encontra-se á venda em todas as boas farmácias, drogarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa

TIRA AS
Sardas

O "Creme Stillman Para Sardas" branqueia a sua cutis emquanto dorme, deixando a pelle suave e branca, a tez fresca e transparente e o rôsto rejuvenescido com a belleza da côr natural. A primeira lata demonstra seu poder magico.

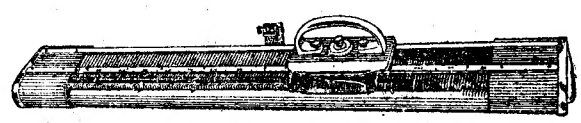
Tira as Sardas **Branqueia a cutis**

EMÍLIA

ESPECIALISTA DE BELEZA E ESTÉTICA FEMININA

nas suas novas instalações na Avenida de Roma, 13-3.º esq.º, telef. 777368, aguarda a visita das s/ Ex.mas Clientes.

TRICOT MATADOR



Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, **qualquer que seja a marca e uso que tenha** pelo novo modelo da máquina automática **MATADOR.** Mude para melhor, mude para **«MATADOR»** a maravilhosa máquina **alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de cancelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.**

Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na **CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite — Rua Firmeza, n.º 403**

MODERNAS CONFECÇÕES

Ouvarela

Symbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 19-D

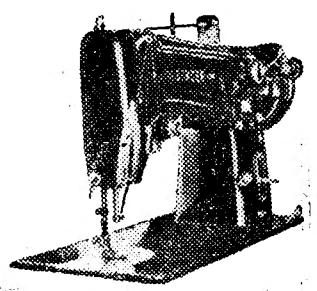
* * *

Sucursal: **Rua Tomás da Anunciação, 1-B**

SINGER*

ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICA

UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA



Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automáticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

A MULHER

Grace Kelly pede conselho

sobre as dietas apropriadas para o regime de maternidade

OCEAN CITY (Nova Jersey), 15.—A princesa de Mónaco, Grace Kelly chegou, ontem, a esta cidade, onde, ainda rapariga, vinha passar as suas férias na casa de Verão que seus pais possuem á beira-mar. Acompanha-a seu marido, o príncipe Rainier.

Envergando calças compridas pretas, um casaco curto e largo, de cor creme, o cabelo loiro, solto ao vento, Grace recebeu, sorridente, as aclamações e os aplausos de cerca de 1.500 pessoas que se juntaram defronte da casa dos seus pais, para a saudarem.

Depois de cumprimentar sua mãe, a senhora John Kelly, consentiu em ser fotografada e, juntamente com seu marido, deu uma entrevista de dez minutos aos jornalistas.

Interrogada sobre se teria alguma dieta especial, que quisesse aconselhar ás futuras mamãs, Grace respondeu: «Também eu preciso de conselhos nesse capítulo».—(A. N. I.).

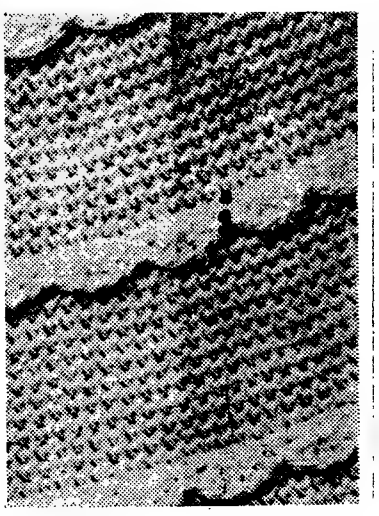
Chapéu de «crochet»

Estão em moda os chapéus de «crochet» que aparecem feitos com fios de ráfia, de lã, de cordel, de algodão «perlé», de trama ou de linha Mercer Corrente.

Combinam-se estes chapéus com «toilettes» de todo o género e têm a grande vantagem de se poder lavar como qualquer peça de roupa branca.

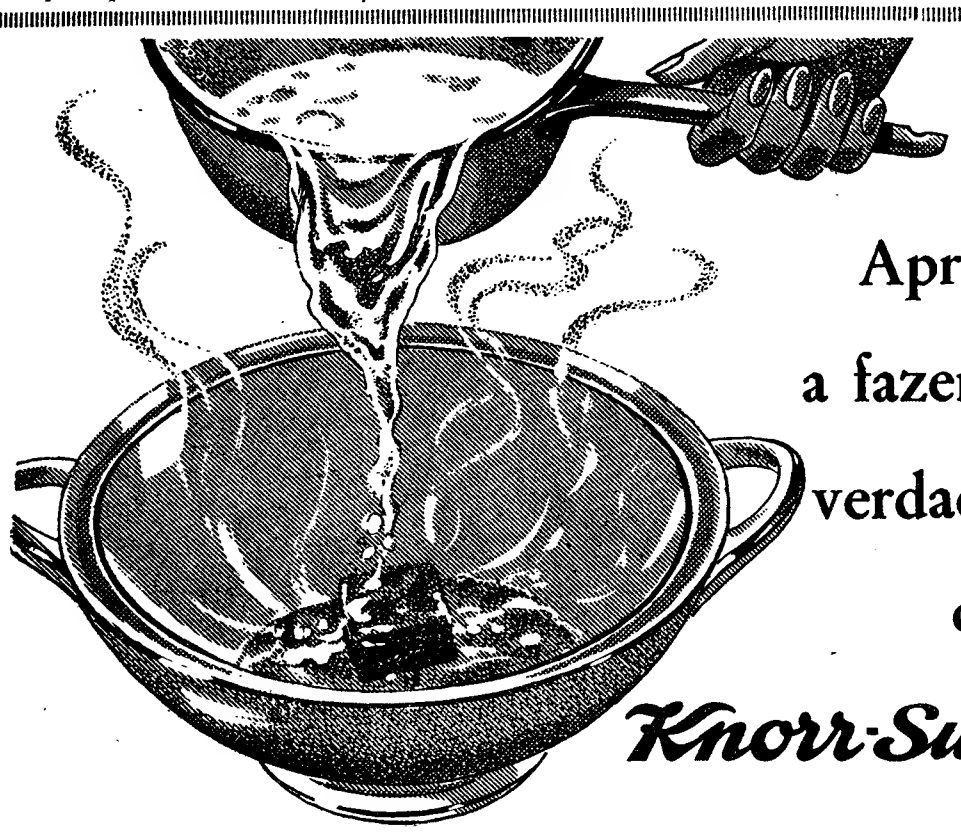
Este gracioso chapéu foi executado em malhas de «crochet» com três novelos de linha Mercer Corrente branca n.º 10. E' guarnecido por um «picot» feito em malha de leques.

Publica-se aqui um pormenor do chapéu no tamanho natural para que as leitoras possam copiar com facilidade as malhas que entram na sua execução.



Conselhos às Noivas

Os naperons para o seu quarto e sala devem ser escolhidos com especial cuidado, tendo em conta o estilo da mobília a que se destina. Vá á casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3-D e veja o vastíssimo sortido de naperons em todos os géneros e para todos os preços que esta casa apresenta.



Aprenda a fazer um verdadeiro caldo

Knorr-Suíça

Atenção:

Ainda são bastantes as donas de casa que não sabem preparar os caldos KNORR.
Se deseja apreciar os caldos KNORR no auge do seu gôsto inconfundível, é necessário que atenda às recomendações seguintes:
1 - faça ferver a água
2 - deite a água a ferver sôbre o cubo, espere que fique completamente dissolvido e perfeitamente misturado.
Quere, em contrapartida, utilizá-los na sopa? Faça cozer o arroz ou a massa e logo que a cozedura esteja terminada, junte o cubo sem o deixar ferver.
Evitando a fervura do cubo aproveitará todas as propriedades que tornaram a marca KNORR famosa no mundo inteiro.

1 - Faça ferver a água

2 - Deixe cozer o arroz ou a massa

3 - Junte o cubo

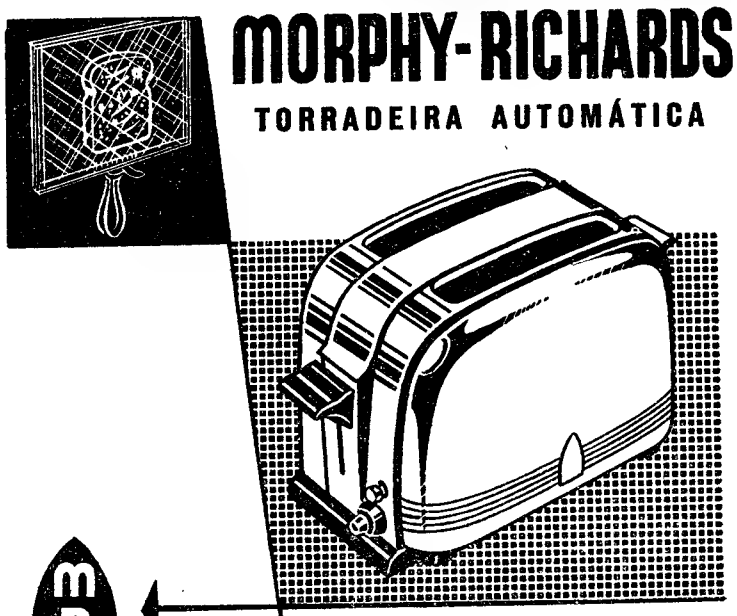
Knorr-Suíça

A qualidade é o melhor dos brindes!

Agentes Gerais para Portugal Continental e Ultramarino
IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.
RUA ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA
Telefones: 43160 - 43169 - 44965
RUA DO BONJARDIM, 217 — PORTO
Telefone: 31979

SÓ MAIS UNS DIAS E SERÁ POSTO À VENDA
O OFICIAL
O PRIMEIRO FIGURINO PORTUGUÊS COM AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES PARA O OUTONO-INVERNO APRESENTADAS EM PARIS. PREÇO 50$00

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA

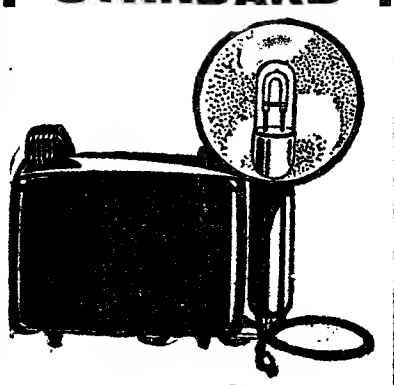


- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

BRAUN hobby

STANDARD



UM FLASH ELECTRONICO PERFEITISSIMO CRIADO PARA OS AMADORES FOTOGRAFICOS !

- ✱ **Absoluta segurança de funcionamento.**
- ✱ **Manejo extremamente fácil.**
- ✱ **Reflector perolado com duas posições: normal de 70° e grande-angular de 50°.**
- ✱ **Duração do relampago - 1/1000 de segundo.**
- ✱ **Temperatura da cor, 5600° Kelvin, significando que pode fotografar a cores em películas para a luz do dia sem acessórios especiais.**
- ✱ **Funcionamento por ligação directa ás correntes de 110/130 V. e de 220/250 V.**
- ✱ **Numeros guias: 8 a 10 para películas a cores; 30 para películas de 17/10° DIN e 60 para 23/10° DIN.**
- ✱ **Peso: 1,7 Kgs.**

PREÇO ESC. 1.290$00

O BRAUN - HOBBY-STANDARD também pode funcionar empregando 3 pilhas secas de 1,5 V. do tipo Pertrix 221, fornecendo mais de 80 relampagos!
Se estiver equipado com uma bateria BRAUN especial, o BRAUN -HOBBY-STANDARD permite fazer mais de 200 disparos!
A bateria e o carregador especial fornecem-se como acessórios a preços muito reduzidos.
Se é amador fotográfico compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD!
Se é profissional, compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD, como um auxiliar do seu trabalho!

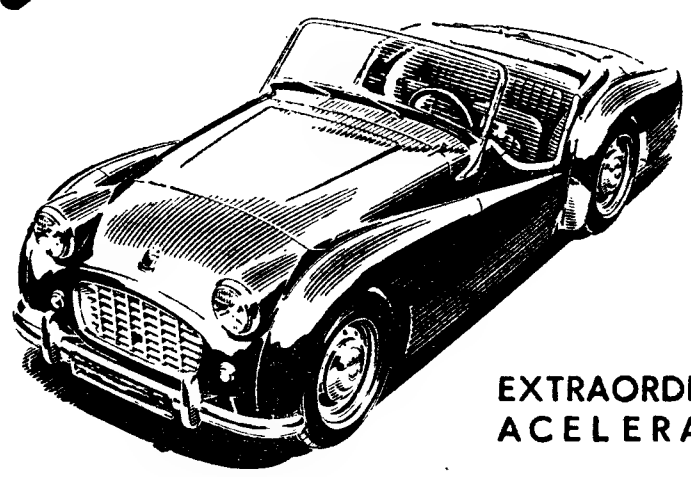
TRAGA O SOL A SUA ILHARGA TANTO DE DIA COMO DE NOITE!

Veja-o no seu fornecedor habitual!

Representante:
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46, 1.°—LISBOA
Telef 30306/7

Um autêntico carro de Sport

- 177 K. P. H.
- 100 H. P
- 1991 C. C.
- 4 CILINDROS
- 2 CARBURADORES



EXTRAORDINÁRIA ACELERAÇÃO

TRIUMPH TR3

MODELOS DE CAPOTA RÍGIDA OU FLEXÍVEL

CLASSIFICADO PELA F. I. A. NA CATEGORIA INTERNACIONAL DE "GRANDE TURISMO"

PEÇAS DE ORIGEM — ASSISTÊNCIA TÉCNICA

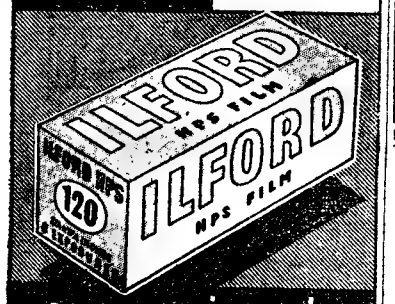
Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64—LISBOA

PARA **FOTOGRAFAR** SEMPRE COM EXITO SÓ EXISTE UMA **PELÍCULA** de confiança!

ILFORD HPS — O FILME MAIS RÁPIDO DO MUNDO



a marca mais popular

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1º TELEF. 30306-LISBOA

OCMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

N/M **«ROVUMA»**

Saída em fins de Setembro

para: PORT SAID, SUEZ, ADEN e MORMUGÃO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.°

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Às 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Às 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - Às 16 horas

Ao Comércio

ANTÓNIO E. BRITO, proprietário da FÁBRICA UNIVERSAL, Rua da Alegria, n.ºs 18 a 22 e sócio gerente da Fábrica de Confeitaria PRODUTOS ALTEZA, LIMITADA, Rua Tenente Raul Cascais, 13 e 13-A, em Lisboa, comunica a todos os seus clientes e amigos que nada tem que ver com a firma M. C. BRITO que diz ter a sua sede na Rua D. Pedro V, n.º 50, 2.º, em Lisboa. Mais declara que responsabilizará judicialmente esta ultima firma e todos os seus gerentes ou empregados, se invocarem o seu nome ou actuarem de modo a pretender estabelecer a confusão.

Lisboa, 14 de Setembro de 1956.

P. P. de António E. Brito e Produtos Alteza Limitada.

Segue o reconhecimento.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

Diesel

C. A. V. é dos melhores entre os bons para fabricar material de injecção Diesel. O Conde Barão na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, tem pessoal especializado por escola que se repete frequentemente para todas as afinações no material C. A. V. e um grande «stock» de sobrecelentes.

Excursão

á Figueira da Foz

Dia 16 de Setembro de 1956

Partida de Lisboa ás 6,30 por Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria
Saída da F. da Foz ás 21 horas

PREÇO 85$00

Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

A morte do dr. Joaquim Manso

A juntar aos milhares de nomes de entidades que, por qualquer forma, demonstraram ao «Diário de Lisboa», aos que nele trabalham, ao conselho de administração da Renascença Gráfica, ou ao nosso querido amigo engenheiro Pedro Manso Lefévre, o seu pezar pela morte do saudoso fundador do nosso jornal, dr. Joaquim Manso, registamos hoje mais os seguintes, com os nossos sentidos agradecimentos:

Dr. Jaime Cortesão; Ricardo Saraiva; dr. Humberto Pelágio; engenheiro Mariz Fernandes; dr. Eduardo Oliveira Martins; D. Alcinda Nogueira Borges de Carvalho dos Santos Hall; Armando Homem de Figueiredo; António de Oliveira Viegas Tavares, de Cardigos, residente em Santarém; engenheira Maria Manuela Saraiva Vieira; drs. Arlete e Pedro Domingos dos Santos; Ildefonso Garcia Junior, de Carcavelos; Armando Xavier da Fonseca, presidente da direcção da Cooperativa de Moradias Económicas; José Martins Ramos de Azevedo; Artur Saldanha Cardoso Pereira; dr. Bernardo Ferreira de Matos; engenheiro-agrónomo Pedro Maria Pais de Faria Caupers; capitão Frederico Pereira Pimenta; adjunto do Arquivo Histórico Militar; professor Ario Lobo Azevedo; D. Julieta Oliveira Santos; D. Maria Dulce do Carmo Marques; direcção da Sociedade Turismo Sintra Litoral; proprietária da Piscina e do Restaurante Concha, da Praia das Maçãs; D. Fausta Martins Vidal; engenheiro-agrónomo Noberto Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho; professor A. J. Adriano Rodrigues, da Faculdade de Engenharia do Porto; dr. Emílio Damas Salgueiro, magistrado da Procuradoria Geral da Republica e da Auditoria Jurídica do Ministério das Finanças; coronel-aviador Alberto de Courtils Cifka Duarte; direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus; José Manuel Carvajal Telles da Silva; engenheiro-agronomo António Félix da Cruz; João Julio da Costa; Guido Frederico von Rochinger, de Caldas das Taipas; dr. José Martins Gralha, de Marvão; dr. Luís de Magalhães, da Barquinha; Augusto de Figueiredo; dr. Acácio Tavares, em nome da direcção da «Bial».

Direcção do Sport Lisboa e Benfica; Leonel Fernandes Coelho Nunes; Ricardo Joaquim Mufume, director dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais; padre Alfredo Magalhães, de Nisa; Sampaio Maia & C.ª Ld.ª; Alberto Pereira da Silva, sócio-gerente da Sociedade Vasco Ribeiro, Ld.ª; A. Caetano Mestre; dr. Joaquim Mário de Macedo Mendes, professor da Escola Superior de Belas-Artes; tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, Comissão Administrativa da Orquestra Filarmónica de Lisboa, pintor António Soares, D. Soledade Mascarenhas Corte Real; João Tavares Baptista, tesoureiro da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; Fernando Ávila, cônsul de 1.ª classe E. Goulart da Costa, dr. João Valério Neves Pereira, António Casanova, Fernando Sá, dr. Manuel L. Rodrigues, Manuel Maria de Pinho («Lua»); José Teófilo de Oliveira Leone, solicitador encartado; José António Chaves Costa, de Portalegre; António Candido de Araujo, de Paredes de Coura; Lidia Rodrigues Lourenço, Augusto Donato do Amaral, dr. Bruno Bonotto, Mário Matos Rosa Duque, D. Teresa Leitão de Barros, Álvaro de Jesus, Mário Rocha; Raul Vilas, tesoureiro do Caldeirão Santo Condestável Dom Nuno Álvares Pereira, do Pão de Santo António e Santo Alberto e do Vestiário de Santa Teresinha, obras de assistência com a sede na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo; João de Lacerda; engenheiro Raul Jales Guimarães, dr. Alexandre Ribeiro da Cunha; Virgílio Ferreira, de Alverca do Ribatejo; José Ribeiro da Cunha; Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Limitada, de Torres Novas; José Luís Dias da Silva Martins, Manuel Giraldes da Silva, do Montijo; dr. Sargo Junior, de Sintra.

Professor Francisco Gentil, dr. D. Fernando de Lancastre, director vitalício do Dispensário Central Rainha D. Amélia, de Alcantara; Domingos Dias Junior, Gustavo de Matos Sequeira, José da Cunha Torres Fernandes; pintora Maria Vinhal Costa, de Colares; Ateneu Ferroviário (Associação Cultural do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses), Vítor Afonso, direcção da Casa da Madeira, Miguel Soares, Custódio das Dores, Carlos d'Ornellas, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e da revista de turismo «Viagem»; dr. Albino Dias de Moura (Rio Maior), Joaquim Nunes Marrocos, actor Joaquim Miranda, António Gonçalves Maio Diogo, de Monchique; Augusto Marques Barrela, de Alter do Chão; Joaquim António Vaz Pereira, direcção de Rádio Universidade (do Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa); José M. Gonçalves Pereira, José Garcia Mourato, de Campo Maior; professor Rui Fernandes Martins, da Figueira da Foz; engenheiro Virgílio Costa; José Joaquim da Costa Carracinha, de Beja; Domingos de Oliveira Machado, de Palmela; Viriato Ferreira Chaves, de Paço de Arcos; M. de Melo Garrido, de Beja; dr. António Noronha, conservador do Registo Predial, de Évora; Hermínio de Oliveira, engenheiro João Alberto Barbosa Carmona, direcção do Círculo Artístico e Cultural Mário Augusto, pintor António Antunes, António João dos Santos Cabau, da Moita do Ribatejo; pintor António Carvalho, A. de Faria Artur, pintor João Valença e Silva, António Bernardo dos Santos, António Alvoeiro & C.ª, direcção do Clube de Ténis de Setubal, dr. António de Barros, «A União», de António da Silva Dores, Ld.ª; Carlos Ramalho, Laranjeira, Ld.ª; D. Maria Amélia Xavier Lopes Ricardo Domingues e Francisco José Ricardo Domingues.

Direcção e Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio; modelador Ticiano Violante; empregados da Estalagem Gado Bravo, de Vila Franca de Xira; D. Auta Augusta Magalhães Arnaut, de Algés; Francisco Rodrigues Marques, administrador-delegado da Companhia Europêa de Seguros; Livraria Portugal; dr. Antero Cabral, promotor do Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios; Melchior Guedes, administrador judicial de falências; F. Fernandes Costa, sócio-gerente da Primax, Ld.ª; António Martins, José Rodrigues Patrão, José Augusto Ramos, dr. Joaquim Veríssimo Serrão, leitor de Português na Universidade de Toulouse, W. Donald Mac Kay, director em Portugal da «United Press Associations»; Julio Cayolla, D. Raquel Roque Gameiro Leitão de Barros; dr. José Roberto Pinto, director da Cadeia Penitenciária de Lisboa; dr.ª Adelaide Félix, dr. A. Vieira Marques, António Perianes Palma, Amilcar Costa, Horácio de Sousa Novais, Augusto Carlos, de Setubal; Arnaldo de Sousa Monteiro, da Régua; Candido Lopes de Almeida, chefe do corpo de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos; dr. José Pequito Rebelo, A. Carlos Alpoim Moreira, director das revistas «Universal» e «Imagens da Beira Alta» e delegado na Metrópole da Associação Comercial de Lourenço Marques; padre Agostinho Veloso, Instituto Nun'Álvares, das Caldas da Saude (Minho); Virgílio Ferreira Marques, Frederico Antunes, da Covilhã; Joaquim Rosa Conrado, professor Candido Duarte, João Gomes Salvado, de Belmonte.

Missa do 7.º dia

Na igreja dos Mártires, celebra-se na próxima segunda-feira, 17, ás 12 horas, missa do sétimo dia, por alma do dr. Joaquim Manso, que foi nosso querido e saudoso director. E' celebrante monsenhor Moreira das Neves.

Homenagem à memória

de Ricardo Covões

E' amanhã que se efectua, na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, a homenagem á memória de Ricardo Covões, comemorativa da passagem do 75.º ano do seu nascimento.

A escritora D. Alice Ogando traçará o perfil do saudoso empresário, que era sócio benemérito daquela instituição e seu devotado amigo.

As refeições dos internados na Casa de Repouso são custeadas amanhã pela familia Covões, como é hábito todos os anos, nesta data.

Agente no Porto

Firma idonea, com boas instalações no centro da cidade, oferece sua colaboração como representante depositário. Carta á delegação no Porto do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º.

Ferido com um tiro

ARRAIOLOS, 15 — Foi gravemente atingido na mão esquerda com um tiro de espingarda caçadeira o serralheiro Manuel João da Conceição, quando se encontrava a concertar aquela arma.

GRUNDIG Radio

DECLARAÇÃO

A firma Nacional Rádio, Lda., Praça da Figueira, 18, 1.º-E., Lisboa, na sua qualidade de Representante Exclusiva para o Sul do País da «Grundig Verkaufs GMBH», de Furth, Bayern, Alemanha Ocidental, vem, pela presente declaração, comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que a CASA JOSÉ COSTA, Rua de S. Paulo, 11 e Avenida da Liberdade, 136-A, Lisboa, deixou de ser sua Revendedora, em virtude de se ter verificado que a dita firma inexplicávelmente não facultava a todos os compradores de rádios «Grundig» o direito ao Concurso «A Hora Grundig», bem como á Garantia concedida pela fábrica que cobre, pelo período de 1 ano, todos os defeitos de fabrico (inclusive válvulas), que eventualmente possam verificar-se.

Constatando a firma representante que o publico comprador estava a ser lesado nos seus interesses, decidiu imediatamente, conforme ficou dito, pôr termo á situação de sua Agente Oficial que concedera á dita Casa.

GRUNDIG Radio

DECLARAÇÃO

Verificando-se, pelo anuncio incluido no jornal «Diário de Noticias de hoje, sob o titulo «RÁDIOS GRUNDIG», haver da parte de quem o mandou publicar intenção malévola, bem comprovada pelo anonimato de que o mesmo anuncio se reveste, vem, pela presente declaração, a firma Nacional de Rádio, Lda., Praça da Figueira, 18, 1.º-E., Lisboa, na sua qualidade de Representante Exclusiva para o Sul do País da «Grundig Verkaufs GMBH», de Furth, Bayern, Alemanha Ocidental, declarar que vai proceder judicialmente contra o autor ou autores do referido anuncio, em virtude das especiais circunstancias que rodeiam este caso e que acima sumáriamente foram expostas.

Da conclusão final deste assunto será dado oportunamente conhecimento ao publico por intermédio da Imprensa diária.

ALGÉS

Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Amélia Freire D'Andrade Bizarro e seu marido, Aurélio da Costa Bizarro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residencia em Algés, Av. da Republica, n.º 42 para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

ALGÉS

Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

E. D'ANDRADE L.da, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma do seu saudoso sócio gerente e querido amigo, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residencia em Algés, Av. da Republica, n.º 42 para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

ALGÉS

Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PEDRO DOS SANTOS & SILVA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e grande amigo, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residencia em Algés, Av. da Republica, n.º 42 para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

ALGÉS

Ernesto de Araújo Freire D'Andrade

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

O PESSOAL DA FIRMA E. D. ANDRADA, L.da, cumpre o doloroso dever de participar que faleceu o seu saudoso patrão e grande amgo, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da sua residência em Algés, Av. da Republica, n.º 42, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata AGENCIA MACHADO DA COSTA—Telf. 012148

GARCEZ L.DA

REABRIU NOVAS INSTALAÇÕES

FOTO GEVAERT CINE

CHIADO LISBOA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente na Rua Jardim do Regedor, e chegou morto ao Hospital de S. José, Albertino Pais, que aparentava ter 55 anos e residia na Rua Luciano Cordeiro, 36-3.º.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido colhido por um automóvel, na Avenida da India, José António da Silva, que aparenta ter 60 anos e mora na Rua das Fontainhas, 64-1.º. Apresenta um ferimento grave na cabeça.

TIA E SOBRINHA COLHIDAS PELO MESMO CARRO — Um automóvel colheu, na Rua Triangulo Vermelho, Carolina Coelho, de 58 anos, e sua sobrinha, Margarida Correia, de 29 anos, residentes na Rua da Penha de França, 111-2.º-Esq.º. A primeira ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter fracturado os ossos da bacia.

FEIRA DA LUZ

A tradicional e popular Feira da Luz continua com as suas atracções de pista de automóveis e carroceis, louça de Barcelos e diversas louças de barro e comes e bebes e farturas. No próximo dia 23 sairá a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Luz, terminando a feira no dia 30 de Setembro.

EMISSÕES RADIOFONICAS

O programa desportivo «Ecos do Desporto», que todos os domingos, ás 19 horas, é transmitido pelo Clube Radiofónico de Portugal, orgão da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis, completa amanhã, domingo 4 anos de existencia, sem qualquer interrupção, numa realização de Coelho Flor e Mário Nicolau, com a colaboração de Elio Grilo.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. João Barreto de Atalayão profere na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, n.º 14-2.º, com o concurso da sr.ª D. Cecília Baerlocher, dietista suiça, uma conferência de divulgação das normas da vida sã — física, moral e mental, á qual presidirá o sr. dr. Celestino Gomes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro; um par de tamancas de filigrana; duas bilhas para transporte de leite; um estojo de plástico com um pente; três porta-moedas com dinheiro; uma ponta de tubo de escape para automóvel; um isqueiro; um embrulho contendo duas camisas, dois lenços e um par de peugas; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; dois véus de cor preta; um porta-moedas com um documento em nome de Maria Odete; um anel de ouro com uma pedra, para homem; uma chave de fendas; uma luva de senhora; uma caixa metálica contendo diversas tijelas; um tampão de roda de automóvel; um corte de pele para sapatos de senhora; dois sapatinhos de criança; uma mala de lona, contendo vestuário e artigos para homem; um casaco de malha, de senhora, um pullower e uns óculos de sol; dois documentos, em nome de Beatriz Moreira; e diversas chaves.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O FRIGORÍFICO NÃO GASTA MAIS QUE UMA LÂMPADA!!!

PUBLIC. C.R.G.E./LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital — 35.000.000$00

SEDE: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º — Lisboa

Dividendo P/C 1956

Nos dias 17 a 22 do corrente, inclusive, estará a pagamento na sua sede, das 10 ás 11,30 e das 14 ás 16, excepto no dia 22, sábado, que terminará ás 11,30 horas, o dividendo P/C do exercício de 1956, da importancia ilíquida de 14$62, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo Cativo	14$62
Impostos	6$62
Líquido a pagar	8$00

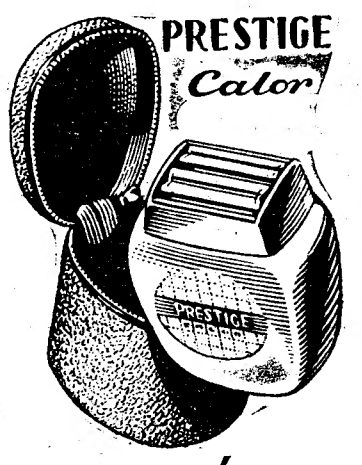
No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima indicados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 14 de Setembro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA

Para todas as barbas, para todas as voltagens e para todas as correntes.

BARBEIA...

MELHOR — MAIS RÁPIDO — MAIS SUAVE

A unica máquina de barbear no MUNDO com cabeça ajustável.

Representante — «IBEREX»
Avenida D. Carlos I, 132 — Lisboa
Demonstrações na
BARBEARIA ROSA DE MAIO, LDA.
R. de S. Nicolau, n.º 122

UMA PEGA NO RIBATEJO 6$50

Um scalabis 7$50 — Café de Balão — Doçaria Caseira — no Bar Ribatejo P. do Areeiro, 11-D até às 3 e meia da manhã — Telefone 724111

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteoro lógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o céu é de nebulosidade variável e o vento é fraco por influência duma depressão centrada a Nordeste da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado a coberto durante a manhã junto á faixa costeira ocidental. Neblinas matinais. Temperatura sem alteração.

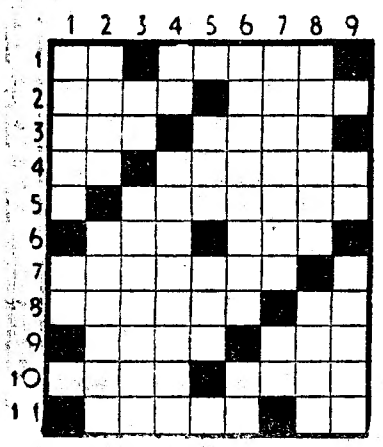
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 15 de Setembro de 1926 a notícia que tinha sido aberta ao culto a Igreja de Santo António de Lisboa e recordava que fora erigida há 500 anos e objecto de presentes, doações e regalias por parte de todos os reis, desde Afonso V a Pedro II. O terramoto dera cabo de quase tudo, salvando-se apenas a capela-mor e a capelinha subjacente, onde nasceu Santo António. O Tesouro não tinha dinheiro e não se podia pedir cinco reis a Pombal. Criaram-se então comissões de meninos para pedir nas ruas «cinco reis p'ro Santo António». E daí a tradição.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 653



HORIZONTAIS: 1—Semelhança. Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais. 2—Ratazana. Viração. 3—Bolo de farinha de arroz e azeite de como usado na Ásia. Classe de tropa. 4—Preposição. Partira em migalhas. 5—Homens sem energia. 6—Rio da Suíça. Preposição e artigo (pl.). 7—Devastas. 8—Ronha cavalar (pl.). Batráquio. 9—Animal doméstico. Parceiro. 10—Enfade. Assassina. 11—Lugar verde e aprazível, no meio do deserto. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Rio de Portugal. Campeão. 2—Raspe. Antigo reino a NE. da Espanha. 3—Alto aí! Tenda de campanha. 4—Nota musical. Papafigos (pássaro). 5—Rio de França. Santo. 6—Soltas. Símbolo químico do samário (inv.º). 7—Compassivos. Utensílio de lavoura. 8—Pregaras. Ratazana. 9—Artigo definido. Ramos delgados de árvore.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 652

HORIZONTAIS: 1—Promulgar. 2—Ia. Amola. 3—O. Abo. 4—Tem. Obro. 5—HOMEM. Oim. 6—Oc. Sãs. Ré. 7—Sal. Remam. 8—Tias. Rás. 9—E'. Vãs. O. 10—Savel. Dr. 11—Rememorou.

VERTICAIS: 1—Pio. Hoste. 2—Rã. Tocai. Sê. 3—Sem. Lavam. 4—Má. Mês. Save. 5—Uma. Mar. Sem. 6—LOBO. Ser. Ló. 7—Globo. Mão. 8—Aa. Riras. DO. 9—Homem. Aru.

Provérbio: O HOMEM É O LOBO DO HOMEM.

Restaurante Clementina

Comida muito sã Refeições por lista e mesa redonda

Preços acessíveis

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Telef. 24669

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 549245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis 16, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

Começam hoje

na Curia

as Festas das Vindimas

CURIA, 15 — Realizam-se hoje e \$amanhã as já tradicionais Festas das Vindimas que, regularmente, todos os anos são promovidas pelo Curia Palace Sports Clube. As referidas festas costumam decorrer sempre com invulgar animação e atrair muitas pessoas á Curia.

São vários os numeros que, no seu conjunto, constituem as «Grandes Festas das Vindimas». Pelas 15 horas de hoje, efectuam-se os concursos de chapéus ornamentados, seguindo-se a grande vindima, nas propriedades do Palace Hotel. Pelas 21 e 30, na Piscina-Praia, haverá o «Grande Baile das Vindimas» (a Noite da Bairrada), durante o qual se realizarão os 13.ºs Jogos Florais da Curia, com dois temas, um sobre as belezas da Curia e outro sobre a uva. A classificação será feita por votação da assistência, sendo atribuídas ás quadras mais votadas sobre a Curia e sobre a uva, respectivamente, as taças «S. N. I. — Turismo» e «Junta Nacional do Vinho».

As festas prosseguem amanhã com o seguinte programa: continuação das vindimas nas propriedades do Palace Hotel da Curia; ás 16 horas, chá no «dancing» da piscina-praia e exibição do rancho folclórico «Os Esticadinhos», de Cantanhede; ás 22 horas, baile de encerramento das Festas das Vindimas, no Palace Hotel, durante o qual serão entregues os vinte diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais.

O cenário maravilhoso da Curia vai, mais uma vez, ser o ambiente encantador que deslumbrará os que puderem assistir a estas lindas festas regionais.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA

EXTRAORDINÁRIA LEVEZA

E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Durante o mês de Setembro em decurso pode requerer-se, aos chefes das Secções de Finanças dos diversos bairros e concelhos, a divisão dos conhecimentos de contribuição predial, de contribuição industrial e de imposto profissional — profissões liberais, em quatro prestações trimestrais, cujo vencimento se verificará em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outubro *(§ unico do artigo 13.º do decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935)*.

Todavia, cada prestação trimestral não pode ser inferior, na contribuição predial a 50\$00 e na contribuição industrial e imposto profissional-profissões liberais a 100\$, pelo que ter-se-á de tomar em consideração o total da contribuição a pagar, que não poderá ser inferior, respectivamente, a 200\$00 e a 400\$.

Observação — Uma vez feito o pedido, não há necessidade de proceder á sua renovação anual, visto que os seus efeitos subsistirão enquanto não for apresentado outro em contrário *(conforme o despacho do subsecretário de Estado das Finanças de 14 de Janeiro de 1947)*.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

(Grupo C)

Rendimento ilíquido presumível para 1957. — Reclamação da sua fixação. — A distribuição do rendimento tributável é feita pelas comissões a que se refere o artigo 6.º do decreto n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935 no mês de Setembro corrente e será anunciada por editais.

Trata-se de um trabalho moroso, complexo e mesmo melindroso e por estas razões e também porque muitos dos elementos necessários não chegam ás secções de finanças na devida altura, não é possível ser cumprido o prazo da lei. Por consequência é conveniente, com certa frequência, verificar a data da afixação dos editais, a fim de se poder reclamar, *no prazo de quinze dias*, contra o rendimento distribuido, junto da comissão a que se refere o artigo 7.º do citado decreto. Estas reclamações são feitas em papel selado, não necessitando a assinatura de ser reconhecida e não obedecem a forma especial, visto não terem caracter contencioso. São julgadas até ao décimo quinto dia seguinte áquele em que terminar o prazo para a reclamação, *acrescendo três por cento á colecta* (verba principal) calculados sobre o seu montante, quando a reclamação seja desatendida no todo *(§ unico do artigo 7.º acima referido)*.

Pode o contribuinte recorrer ainda das decisões da comissão de reclamação para o Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, no caso de preterição de formalidades legais, isto é, quando se tenha omitido algum direito ou fórmula prescrita na lei, quer substantiva, quer adjectiva, ou quando se tenha praticado sem as formalidades legais *(artigo 8.º do mesmo diploma)*. Do acórdão da 2.ª Instancia não cabe recurso para o Supremo Tribunal Administrativo *(acórdão deste venerando tribunal, de 1 de Maio de 1936, proferido no recurso n.º 4.801)*. Se a reclamação for desatendida na 2.ª Instancia, a colecta será agravada de *cinco por cento*, independentemente das custas que forem devidas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».

CINEMAS

TIVOLI—«O principe dos actores».
SÃO LUIZ—«Nagana».
EDEN—«O anjo mudo».
SÃO JORGE—«A cidade tenebrosa».
POLITEAMA—«Aida».
MONUMENTAL—«Aldeia em fuga».
CONDES—«O diabo do deserto».
ALVALADE—«Nagana».
IMPÉRIO—«Conselho de guerra».
TRINDADE—«Vidas sem rumo».
COLISEU—«Thunda, rei do Congo».
ODEON—«Minha esposa e a outra».
CAPITOLIO—«A voz do sangue».
TERRASSE—«O terceiro tiro».
OLIMPIA—«Três maridos engana dos».
PAVILHÃO — «Uma garota endiabrada».
IDEAL—«O ultimo encontro».
RESTELO—«A Rosa tatuada».

— Dá uma esmolinha a uma desgraçada que está farta de apanhar chuva!

— Quem a manda a si pedir esmola com um tempo destes? Meta-se em casa!

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A' 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 19, Emissão infantil: «Carlitos na Selva»; 19 e 30: Três cantares populares; 19 e 40: Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Comentário político, programa da U. N., pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 45, programa de Variedades, realizado em Ferreira do Alentejo; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do programa de variedades; 23, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de orgão: «Sonata n.º 6, em ré menor», de Mendelssohn, por Albert Schweitzer; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 88, em sol maior», de Haydn; e «D. João», poema sinfónico de Strauss; 20 e 40, «Missa», de Stravinski; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de Cravo: «Concerto em Estilo Italiano», de Bach: «Edith Picht-Axenfeld; 21 e 30, Rádio-drama: «O Morgado de Fafe», de Camilo Castelo Branco, adaptação de Pedro Lemos e direcção de Samuel Dinis; interpretes: Raul de Carvalho, Berta de Bivar, Adelina Campos, Isabel de Castro, Jaime Santos, Pedro Lemos, Canto e Castro, Jacinto Ramos e Henrique Santos; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o flautista Alberto França, a cantora Vera da Cunha Teles e a pianista Grazi Barbosa; no intervalo, Temas portugueses; 23 e 30, «A Grande Páscoa Russa», de R. Korsakow; 23 e 45, Junção de programas.

RADIO CLUBE — A's 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era Uma Vez...; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

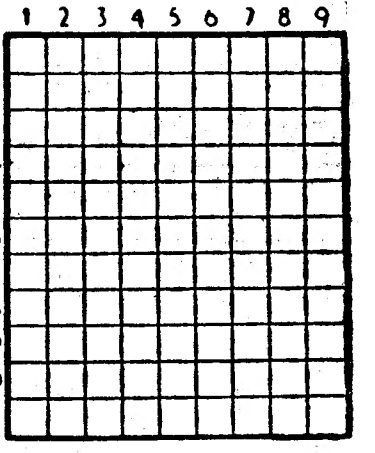
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa. 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1663



HORIZONTAIS: 1 — Figura impressa. 2—Ter raivas. Nota musical. 3—Preposição latina que indica direcção. Antigo magistrado romano. 4—Peixe de água doce. Animal carnívoro género cão. 5—O sono das crianças. Afirmação. 6 — Campeão. Negativa. Pedra de lagar. 7 — Domínio. Em partes iguais. 8 — Dão mios. 300 (romanos). 9 — Canteiro de jardim. Atmosfera. 10 — Entrega. Rabo do arado. 11 — Colocaremos.

VERTICAIS: — Data. Exército de mar. 2—Saudáveis. Cólera. 3—Símbolo químico do térbio. Letra grega. Origem. 4—Planta hortense que se aplica em culinária. Galanteio. 5—Oceano. Santo. Pátria. 6—Peleja. Compete. 7—Inflexão. Antes de Cristo. Prefixo de negação. 8—Debaixo de. Mono. 9—Elegante. Chefe abissínio.

Solução do problema n.º 1662

HORIZONTAIS: 1—Cada. Rias. 2—Ar. Sua. Rã. 3—Roa. Val. 4 — Usam. Lida. 5—Rogas. 6—Aos. 7—Pia. Sim. 8—Empurrara. 9 — Dai. Mar. 10—Tá. Pã. 11—Ares. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Carus. Pedra. 2—Aros. Rima. 3—Aar. Apite. 4—Ás. Moa. As. 5—Ur. Gorro. 6—Rã. Lãs. Pó. 7—Vis. Samas. 8—Arad. Tira. 9—Salas. Marta.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

A CRISE DO SUEZ EVOLUI COM ASPECTO GRAVE

(Continuação da 1.ª pág.)

força não será utilizada para solucionar a disputa do Suez. Fontes autorizadas afirmaram que decorrem consultas com a Grã-Bretanha, antes de Mollet enviar qualquer resposta.

No seu novo plano, a Grã-Bretanha, a França e o Estados Unidos procuram o apoio da maior parte dos 18 países que votaram as propostas de Londres para administração internacional do Suez. Julga-se, também, que convites para a nova Conferencia serão enviados a potencias marítimas que não assistiram ás conversações de Londres

Observadores declaram que a presença de outros ministros de Negócios Estrangeiros na capital francesa, para a Conferencia da União Europeia Ocidental, fornece uma nova oportunidade de contactos em alto escalão sobre a proposta Associação dos Utentes do Canal.

As sete nações que fazem parte da União Europeia Ocidental assistiram á Conferencia de Londres com excepção da Bélgica e do Luxemburgo. — (R.).

Declarações de Selwyn Lloyd

LONDRES, 15—Antes de partir para Paris, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, declarou, no aeródromo que a próxima Conferência das 18 potências, que se reune em Londres, na quarta-feira, é uma nova tentativa para se chegar a uma solução pacifica do problema do Suez. Anunciou que fora) enviados, ontem, os convites aqueles países e que esperava que todos se fizessem representar.

Interrogado sobre a sugestão feita para que a Associação dos Utentes comprasse o Canal, Lloyd respondeu: «Seria muito interessante, mas não bastaria para isso que houvesse um comprador. Era preciso também haver vendedor».

«A Conferência convocada para quarta-feira é uma nova tentativa para solucionar pacificamente esta grave questão de Suez», acentuou o ministro e acrescentou: «Os convites só ontem foram enviados e alguns países ainda os não receberam. Sabemos já que Foster Dulles e Pineau virão».

Depois de indicar que a agenda da Conferência de quarta-feira seria comunicada mais tarde, mas ainda hoje, o ministro confirmou que ia discutir o assunto com Christian Pineau, com quem tem assim a quarta conferência em dez dias. Selwyn Lloyd voltará a Londres esta noite.—(F. P.).

O chefe trabalhista insiste por uma resposta de Eden sobre o possível recurso à força

LONDRES, 15. — O leader da oposição trabalhista, Hug Gaitskell, numa carta enviada ao «Times», lamenta que «as respostas dadas pelo primeiro-ministro, no debate nos Comuns, tenham deixado subsistir a duvida quanto ás intenções do Governo, no que diz respeito ao recurso á força no litigio de Suez».

Depois de lembrar a declaração de Eden, segundo a qual o caso será submetido ao Conselho de Segurança da O. N. U., salvo em caso de urgência, sublinha que esta declaração não está de acordo com outras feitas, anteriormente, pelo primeiro-ministro.

«O que se pretende saber — conclui — é se o Governo encara a possibilidade de lançar mão da força. Infelizmente, não sabemos qual é a resposta a esta pergunta vital, visto o Parlamento ter encerrado e não podermos, por conseguinte, fazer essa pergunta nos Comuns. Espero, no entanto, que o primeiro-ministro encontrará, em breve, uma oportunidade e exprima claramente a sua posição». — (F. P.).

A concentração de forças navais no Mediterraneo

LONDRES, 15 — O porta-aviões «Albion», de 22 mil toneladas, saiu, esta manhã, de Portsmouth com destino ao Mediterraneo.

As suas esquadrilhas de aviões juntar-se-ão no mar. — (F. P.).

Dois comboios de 44 navios
atravessaram o Canal de Suez
guiados por pilotos egípcios
depois da saída do pessoal estrangeiro

PORT SAID, 15. — Um comboio composto por 13 navios, o primeiro a atravessar o Canal, rumo ao Sul, depois de os pilotos europeus terem abandonado em massa, ontem á noite, o trabalho, iniciou a travessia do Suez, ás 0 horas e um minuto (T. M. G.), de hoje, levando a bordo pilotos egípcios.

Um representante oficial da administração egípcia disse que o comboio navegava através do Canal em «condições absolutamente normais».

Círculos autorizados informam que 17 pilotos europeus abandonaram, ontem á noite, o seu trabalho no Suez: 5 Ingleses, 8 Franceses, 2 Holandeses e 2 Italianos.

O primeiro comboio rumo ao Norte 31 navios, levando á frente o petroleiro francês «Iramaire») saiu de Suez, ás 4 horas, e 40 minutos (T. M. G.) ou seja quase cinco horas depois do outro, que seguiu para o Sul, ter partido de Port Said, 26 dos 31 navios deste segundo comboio eram pilotados por Egípcios e os restantes por pilotos de nacionalidade não identificada.

Com perfeita visibilidade no Canal e um Céu sem nuvens, o navio-tanque francês, todo pintado de branco, e levando a bordo um piloto egípcio, deu o sinal, com um estridente silvo de «sereia», para o comboio se pôr em marcha, inaugurando, assim, as carreiras, rumo Norte, sob a responsabilidade plena das autoridades egípcias, depois da saída da grande maioria dos pilotos europeus.

O ultimo navio que atravessou o Canal guiado por um dos pilotos não-egípcios da antiga companhia, chegara ontem, ás 23 horas, a este porto. Trata-se do cargueiro inglês «Clan Forbes», de 7.000 toneladas que fazia parte de um comboio de 21 navios. Ao desembarcar, o piloto britanico assinou, pela ultima vez, o «Livro da Declaração», depois de escrever «nenhum acidente a assinalar».

O movimento futuro

Encontram-se ainda retidos em Port Said pelo menos 15 navios, que esperam juntarem-se, hoje, ao primeiro comboio que segue para o Sul.

Não haverá hoje comboio de navios, de manhã, do Mediterraneo para o Mar Vermelho. A administração egípcia do Canal comunica que até nova ordem, só haverá um combóio diário neste sentido, o da meia-noite e trinta. Também do Suez, sentido Mar Vermelho-Mediterraneo, só haverá um comboio ás seis da manhã. A antiga companhia fazia passar quatro comboios, diáriamente.

Estas medidas destinam-se a aliviar os pilotos, que, por outro lado, receberam ordem para se manterem no seu navio durante toda a travessia, quando no regime da Companhia só faziam meio canal e eram substituidos em Ismailia, depois de sete horas ao leme.

A administração egípcia anunciou que, em 12 do corrente, passaram no Canal 40 navios; no dia 13, 43 e ontem, 50. O tráfego tem-se mantido ao nível da média dos ultimos seis meses, que é de 43 navios por dia.

O transito dos navios pelo Canal, segundo um cálculo fornecido pelo organismo egípcio, poderá ser reduzido de três ou quatro horas. Esta redução é devida ao facto de um comboio unico percorrer o Canal num sentido ou noutro, sem qualquer paragem. O regime estabelecido pela Companhia Universal previa uma duração média de passagem, do Mediterraneo ao Mar Vermelho, de 17 horas e, em sentido contrário, de 13. Os comboios vindos do Norte paravam duas vezes, para deixar passar os navios vindos do Extremo Oriente ou do Golfo Persa, a primeira entre Port Said e Ismailia e, a segunda, no grande Lago Amer. Com o sistema agora em vigor — a partir de ontem ás 24 horas — os navios atravessarão o canal sem parar, com o mesmo piloto. Este sistema tem o inconveniente de fazer esperar, entre 12 e 14 horas, os outros navios utentes, nas extremidades do Canal. — (A. N. I. — R. — F. P.).

Foi sustida a marcha de um comboio de navios

LONDRES, 15 — Uma mensagem recebida de Por Said, pelos serviços de navegação dos «Lloyds» diz que o comboio que devia partir esta manhã, em direcção ao Sul, através do canal de Suez foi cancelado. Eram afectados sete navios — dizia a mensagem.

Os «Lloyds» informaram que esta mensagem fora enviada de Port Said, depois de o informador egípcio naquela cidade ter declarado que tinham partido esta manhã 13 navios rumo ao Sul. — (R.).

O pessoal europeu começa a abandonar o Egipto esta noite

PORT SAID, 15. — A partida do pessoal europeu do Canal começará amanhã á noite, por avião e prosseguirá nos dias seguintes. Os pilotos que deixaram o trabalho ontem, á meia-noite, terão prioridade, absoluta e embarcarão em primeiro lugar. Alguns empregados, que têm ainda a família no Egipto, seguir-se-lhes-ão sendo depois a vez dos celibatários e dos chefes de serviço.

Os círculos afectos á Companhia Universal consideram que a evacuação total terá acabado na quarta-feira, salvo imprevistos que possam surgir.

Os empregados franceses partirão directamente para Paris; os italianos, para Roma; e os gregos, para Atenas. Não há ainda indicações exactas quanto á cidade para onde seguirão directamente os funcionários britanicos e escandinavos, mas pensa-se que todos partirão, primeiramente, para Londres.

Aproximadamente 90 empregados das várias nacionalidades não quiseram esperar pelas disposições tomadas pela companhia e tomaram por sua conta as diligências e as despesas da partida. A maioria seguirá por mar ou de avião hoje e amanhã de manhã. Só em Port Said há mais de 350 pessoas que pretendem abandonar o Egipto e as inscrições prosseguem.

Esta noite partem de Ismailia, os quatro Franceses que coordenavam os movimentos dos navios do Canal. São o engenheiro-chefe das transmissões, Pierre Gayet, e os três colaboradores imediatos, Charles Rudrauf, Daniel Feudet e Henri Le Roux. «Os nossos substitutos — disse-nos Gayet — são os engenheiros egípcios vindos do Cairo há uns 15 dias. Serão adjudados pelos operários gregos e egípcios que nós formámos e conhecem bem o seu ofício. Os Gregos são 25, mas só 10 resolveram ficar».

«Do lado egípcio — disse — ainda não tivemos dificuldades para obter o visto de saída. O ambiente, desde a nacionalização nunca mais foi o mesmo. As nossas relações pessoais com os Egípcios, eram difíceis, o que não é de estranhar. As autoridades egípcias têm sido muito correctas. Fizeram inventários perante o representante consular e colocaram selos». — (F. P.).

Os pilotos estrangeiros que entram ao serviço no Canal

CAIRO, 15.—São em numero de vinte e cinco os pilotos soviéticos que chegaram ontem á noite, de avião — anuncia o jornal «Akhbar El Yom» e acrescenta que seguiram esta manhã, para o Canal. — (France Presse).

*

BELGRADO, 15.—Segundo o jornal «Politika», quatro pilotos jugoslavos partiram, hoje, de Rijeka para o Cairo. Pertencentes á Marinha Mercante, estavam, ultimamente, ao serviço da navegação de longo curso no Extremo Oriente e América do Norte. Um segundo grupo de cinco pilotos partirá, em breve, para o Egipto.—(F. P.).

Nasser falou
aos cadetes da aviação

CAIRO, 15 — No seu discurso proferido hoje, perante os cadetes das Forças Aéreas, promovidos a pilotos, o presidente Nasser afirmou que «o Egipto nunca reconhecerá a decisão unilateral que cria uma Associação dos Utentes do Canal de Suez».

Acrescentou que «o Egipto está disposto a defender a sua soberania, custe o que custar» e declarou: «Se for atacado, o Egipto lutará, numa guerra de guerrilhas estratégicamente organizada, até á ultima gota do seu sangue, e nenhum agressor sairá com vida do território egípcio».

Enquanto o recinto era sobrevoado, constantemente, por bombardeiros e «caças» egípcios, de fabrico russo, o presidente afirmou, perante os cadetes e 700 espectadores, incluindo os adidos de Aéronáutica, que o canal de Suez continuará a funcionar, «apesar da pressão dos Ingleses e Franceses para impedir a navegação» acrescentando que, já hoje, passaram pelo Canal 41 navios.

Afirmou o desejo de cooperar com os países interessados em garantir a navegação no Canal; acusou a Inglaterra e a França de exercerem pressão sobre os pilotos para abandonarem o Suez e condecorou com a Medalha de Mérito os 70 pilotos egípcios e gregos que se mantêm ao serviço.

Em relação aos Estados Unidos, declarou não compreender a sua atitude e referiu-se á nota que o seu embaixador entregou em Washington.

Disse que todo o povo será armado para defender o país. — (F. P. — A. N. I. — R.).

Dulles vai tomar parte nas conversações de Londres

WASHINGTON, 15 — O secretário de Estado, Foster Dulles, irá, de avião, a Londres, na segunda-feira, para celebrar novas conversações sobre o Suez — segundo anunciou a Casa Branca.

A comunicação dizia que esta decisão fora tomada durante discussões com o presidente Eisenhower sobre a questão do Suez, numa reunião á qual assistiu o primeiro-ministro da Austrália, Menzies.

A comunicação dizia que a Grã-Bretanha «vai convocar outra reunião dos representantes dos dezoito Governos que apoiaram as opiniões apresentadas ao Governo do Egipto pela comissão dos «Cinco». — (R.).

O convite oficial para a Conferência de Londres

LONDRES, 15 — Anuncia-se, oficialmente, que os Governos francês, inglês e americano propuseram a convocação de uma reunião em 19 do corrente dos representantes das nações que apoiaram as propostas submetidas ao Governo egipcio pela «missão Menzies», com a ordem de trabalhos seguinte:

1 — Relatório da Comissão dos «Cinco» e exame da acção a entabolar a este respeito.

2 — Memorandum do Governo egípcio de 10 do corrente.

3 — Associação dos Utentes do Canal.

Foram já enviados convites aos referidos países, incluindo Portugal. — (F. P. e A. N. I.).

Actividade diplomática em Nova Delhi

NOVA DELHI, 15—O embaixador soviético, Mikhail Menshikov, visitou o primeiro-ministro, Nerhu, julga-se que discutiu a crise do Suez, mas não foram revelados pormenores.

Os representantes italiano e iraquiano visitaram o Ministério dos Negócios Estrangeiros e consta que o embaixador egípcio, dr. Mostafa Kamal, entregou uma nota do seu Governo.

Funcionários do Ministério dos Transportes calcularam que um bloqueio do Canal de Suez custaria á India, pelo menos, cerca de 300 milhões de rupias, no seu comércio externo.

Krishna Menon, ministro sem pasta, partirá, amanhã, de avião, para o Cairo—anuncia-se oficialmente.

Segundo notícias que circulam nos meios diplomáticos, é provável que os cinco primeiros-ministros dos países do Pacto de Colombo: India, Birmania Paquistão, Indonésia e Ceilão se encontrem, em breve, para discutir a questão do Suez.

Nehru conferenciou hoje, durante uma hora, com os representantes daqueles países, aos quais declarou —segundo um informador indiano —que existe ainda campo de acção para negociações».

Acrescentou que Nehru «frisara a gravidade da situação e sugerira ás potências de Colombo que se deviam manter em íntimo contacto», Nehru julga, porém, que uma Conferência, em futuro próximo, dos cinco primeiros-ministros não servia qualquer propósito util.—(R. e F. P.).

A posição da Espanha

CORUNHA, 15—Sob a presidência do generalissimo Franco, reuniu-se o conselho de ministros, que aprovou a resposta a dar aos convites do Governo inglês, para que a Espanha faça parte da Associação dos Utentes do Canal de Suez, e do Egipto, para participar na nova Conferência no Cairo. Foi resolvido enviar aos Governos que participaram na Conferência de Londres uma nota sobre a proposta feita pelo Egipto em 9 de Setembro. —(Efe).

CALEOTA
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Avisamos os nossos Ex.mos Clientes que este Restaurante reabre na próxima segunda-feira dia 17.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS. TELEF. 14
Reconhecido oficialmente de utilidade turistica
Informa os seus estimados Clientes que para domingo 16, se encontram reservadas todas as suas salas para o banquete do XV Congresso de Química pura e aplicada.

Restaurante Montes Claros
COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE SE ENCONTRA HOJE RESERVADO PARA O JANTAR DE DESPEDIDA DO XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE QUIMICA.